

PENSAMENTOS: CRONOLOGIA II

Augusto Deodato Guerreiro

Almada: EDLARS - Educomunicação e Vida

De 1 de fevereiro de 2019 a 26 de dezembro de 2022

Prólogo:

Paramos fisicamente num sítio qualquer, mas o pensamento interage com esse lugar, analisa-o e correlaciona-o ilimitadamente com outros lugares e realidades situacionais, pessoais e institucionais, afinidades e infinitudes conceituais... O pensamento é irreprimível e inobediente, viaja de forma contextual e cotextual, não se acomoda nem há tréguas na sua inovação e criatividade, perpassando os circunstancialismos que nos olham e nos atraem, os que olhamos e incorporamos como que por osmose na nossa personalidade, os que somos e os que não somos.

E somos as circunstâncias e as vicissitudes que nos perseguem, que procuramos ou com as quais inesperadamente nos deparamos e nos confrontamos. Somos os paradoxos emocionais e atitudinais, consoante as nossas convicções ou inseguranças, a esperança ou o estado de espírito que nos possa afetar... Somos frágeis, permeáveis a altos e baixos de ordem psíquica, ou fortes, de acordo com a saudável educação de berço, desenvolvimento biopsicossocial e humano, dignidade de caráter no relacionamento e interação social, colhida, desenvolvida e partilhada desde que nascemos, na família e na comunidade, na escola e na formação pessoal e profissional, no emprego e na vida em sociedade. No fundo e em propositada redundância, somos as circunstâncias que atravessamos ou que absorvemos, as que propriamente somos no saber que acumulamos e valorizamos, permutamos e exponenciamos.

As reflexões que se seguem nascem, pululam, evidenciam-se, diluem-se ou permanecem neste controverso horizonte, onde pairam o abismo, o insondável ou o definido, o sofrimento ou a compaixão, o pacífico ou o horrífico, o satírico ou o trágico, o passageiro ou o duradouro, o nebuloso ou o gratificante, o ódio ou o amor para sempre.

Só temos de nos unir na descoberta, na cultura e no usufruto dos caminhos do amor para sempre, onde a interculturalidade, pluriétnica e multicultural, possa acontecer naturalmente numa holista dimensão de aceitação mútua entre os seres humanos na sociedade de todos, constituída por todos na nossa casa comum, que é a casa planetária, a Terra.

Ficariamos imensamente felizes se estes pensamentos merecessem ser lidos, sendo efetivamente

lidos, refletidos e comentados de forma partilhada com o autor!

Cientes dessa necessidade, ficamos a aguardar essa sorte.

Augusto Deodato Guerreiro, em 26.12.2022

1:

"Cada caminhante usa as 'armas' que Deus lhe deu para lutar na diversidade pela equidade em direitos, oportunidades e justiça social. O Comendador José Eduardo Gaspar Arruda foi um distinto e indómito persistente nessa caminhada, nascido a 10 de março de 1949 e falecido em 26 de janeiro de 2019. Que Deus o tenha em paz e em bom lugar."

(ADG, ADF/A/Lisboa: 1 de fevereiro de 2019).

2:

"Os sonhos possíveis raramente não se tornam realidades efetivas. É só agarrá-los com ponderação e afinco, audácia e convicção, perspetiva e realismo."

(ADG, Feijó/Almada: 8 de março de 2019).

3:

"A vida é um abismo enigmático de incertezas e um universo de surpresas, de perdas e tristezas, de conseqüências efémeras e imperecíveis, de turbulências caducas e perenes, de paradoxos e certezas relativas, de conquistas e alegrias, prenhe de discórdias e harmonias, controvérsias e missões, mas na qual só temos de ser socioeducucomunicólogos missionários e catequistas sociais construtivos, com prazer, na luta pela dignidade, suportados em deveres e direitos humanos (nos grandes valores e direitos humanos!) e em caminhos conducentes à cidadania em equidade, com educação e formação, justiça social e paz, num espírito fértil em sabedoria e amor que atravesse e floresça em prosperidade os nossos pensamentos, intenções e ações, as nossas atuações e obras que realizamos, para que a história possa registrar e os tempos nunca esquecerem. A Vida é um Dom Divino que nos é confiado para, em dever obrigatório, sabermos cuidar e dignificar. A Vida só tem de ser Bela e próspera em abundância sociocognitiva e intercompreensiva, num coeso contexto social, educativo e comunicativo!"

(ADG, Feijó/Almada: 7 de julho de 2019).

4:

"A inexplicável, constrangedora e surpreendente eruptividade de certas pessoas afasta-nos delas, igualmente com aparente agrado e nostalgia sofrida."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de julho de 2019).

5:

"Por vezes olhamos para tudo e para nada, sem nada ver, só mesmo para nada ver."

(ADG, Feijó/Almada: 9 de agosto de 2019).

6:

"A concupiscência biofísica e psíquica, mental e espiritual, pode acontecer contra a nossa vontade, desde que inesperada e momentaneamente irrefletida e irresistível, obnubilando-nos no ceder ao prazer da premente veemência da juventude biofísicossensual."

(ADG, Feijó/Almada: 13 de agosto de 2019).

7:

"No «Dia Mundial do Sonho», parece que chovem e se multiplicam os sonhos e que sonhamos os sonhos possíveis e impossíveis... Não obstante, manda a prudência que só temos de olhar em todas as direções e caminhar em frente todos os dias, com perspectiva e determinação, atuando e concretizando os sonhos possíveis em dignidade."

(ADG, Feijó/Almada: 24 de setembro de 2019).

8:

"O pensamento é livre e invicto. Migra ilimitadamente holista em sinergias positivas, em paradoxos e vazios, em todas as dimensões e destinos, e agita, sem medida, como mensageiro sem rosto, como perturbador ou inefável universalizador interplanetário sem amarras nem fronteiras..."

(ADG, Feijó/Almada: 12 de outubro de 2019).

9:

"Cada vez mais nos vamos procurando encontrar no culto e exercício da pedagogia socioeducacional e cultural em equidade.

Temos de saber e ser capazes de nos encontrar na raiz (ou nas raízes) das coisas, para investigar e desenvolver novos e específicos processos de relacionamento e interação nessa equidade, e equacionar hipóteses inovadoras mais abrangentes e ajustadas às diversificadas necessidades sociocomunicacionais e sociocognitivas com que nos vamos confrontando nesse relacionamento e nessa interação, sobretudo entre pessoas com desvantagens ou limitações de ordem educativa, comunicativa e cognitiva e pessoas sem essas condicionantes.

Mas esta preocupação também está implícita, com cada vez mais precisão e êxito, nesse relacionamento e nessa interação entre o professor e os alunos, seja nas aulas ou fora delas, sensatamente nivelando conceitos e vocabulário, assim estabelecendo a necessária e desejável intercompreensão.

Quando se fala de educação e de teorias educacionais, temos naturalmente de saber comunicar num propósito educativo, falando e trabalhando a pedagogia comunicacional para educar.

Mas a comunicação às vezes não é a adequada ao nosso interlocutor, para que ele nos entenda, perceba bem o que lhe estamos a transmitir.

Quando se fala de comunicação educacional, para educar, temos de conjugar comunicação e educação entre si, num propósito meta-socioeducacional, para que se possa usar a comunicação correta em educação e a educação certa, pedagogicamente comunicando."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de outubro de 2019).

10:

"A beleza exterior pode ser apenas superficial, ilusória, máscara da fialdade e maldade asquerosa interiores, diametralmente opostos o **exterior**, que se vê, e o **interior**, que se esconde.

A beleza exterior pode espelhar a beleza interior, o que nem sempre acontece, essencialmente mercê da convicção **glamour**.

A fialdade exterior pode ocultar uma admirável beleza interior, como também pode reproduzir exatamente nessa realidade exterior a idêntica fialdade interior.

A beleza exterior pode ser fugaz para disfarçar o contrário do que aparenta.

A fialdade exterior pode guardar no seu interior beleza e sagesa que suscitam uma permanente curiosidade e uma progressiva e fascinante descoberta."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de outubro de 2019).

11:

"A equidade está no tribunal cívico da sensatez e dignidade da consciência de cada um."

(ADG, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa: 14 de novembro de 2019).

12:

"Os fortes sorriem sempre a todo o tipo de dificuldades em vez de vociferar contra elas. Os fortes mantêm e evidenciam sempre bom humor e inteligência emocional em todas as circunstâncias e situações. Os fortes nunca baixam os braços perante as diferentes adversidades e ultrapassam-nas com uma saudável estrutura psíquica e mental, educativa e moral, ética e cívica, com determinação, audácia e atuação em cidadania, desta maneira vencendo sempre as mais diversas injustiças, agruras ou surpresas estultas da vida."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de dezembro de 2019).

13:

"questionar o insondável é permanecer à deriva no abismo do desconhecimento. Só a Fé e a Razão expressas na Ciência Teológica nos confortam e revitalizam a esperança e a convicção na Santa e Eterna Espiritualidade da Vida Humana e Universal."

(ADG, Feijó/Almada: 30 de dezembro de 2019).

14:

"Aos meus belos 'Papoila' e 'Rosmaninhos', com raízes e aromas de jasmim, Queridos meus, que são o propulsor e promissor jardim da minha vida na Terra:

Venho desejar que 2020 vos sorria e vos entregue a prosperidade em sustentabilidade que desejam (com saúde e cidadania, amor e luz, justiça e paz, promovendo e disseminando o vírus da dignidade) e as necessárias condições económicas para existirem, viverem e conviverem, na concretização dos vossos objetivos e êxitos pessoais e profissionais, nas maravilhosas cores e fragância da vida e nos perfumes incentivadores da esperança e do bem-estar, na Graça de Deus."

(ADG, Feijó/Almada: 1 de janeiro de 2020).

15:

"Deambulando por vezes num oceano de mares e em céus de sonho, sinto-me sem rumo e a mergulhar no nada universal à procura do tudo que, positivamente, me possa surpreender em dignidade e harmonia, em cidadania e solidariedade equitativa..."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de janeiro de 2020).

16:

"Pela derradeira vez, e após a formulação dos votos de Boas Festas, insistimos em escrever ao 'inimaginável':

Já sobranceiros a esse 'inimaginável' e numa efetiva constatação... A enterrá-lo no mais longínquo, recôndito e ilocalizável lugar. Surpreendem-nos circunstâncias tão estranhas e injustas quanto nefastas e ignominiosas, que só queremos imergi-las num monólito inacessível nas profundezas do oceano ou de um qualquer mar do nada e inacessível, para renascermos confiantes, mas sempre em paz connosco. Só Deus sabe por que vêm ter connosco semelhantes torpezas... Que Deus nos perdoe por este sentimento de análise ou porventura ainda a despertar-nos de um sonho mau com oportunistas e misteriosos fantasmas, emergentes da por vezes tão súbita e atarantante, inexplicável e perversa insondabilidade humana."

(ADG, Feijó/Almada: 13 de março de 2020).

17:

"O pandémico Coronavirus (Covid-19) é o inesperado, poderoso e camaleónico míssil de mísseis invisíveis anti saúde de mortífero alcance planetário, como que prenhe de químicos aviões e submarinos, comboios e navios atômicos, igualmente ocultos (que se multiplicam por intermédio de cada um de nós, como seus subordinados submísseis involuntários), e de ameaça apocalítica, que vai parindo exponencialmente a «bomba» em silêncio, em todas as direções e lugares, espargindo de medo e morte o mundo, à velocidade de um vento célere e inobservável, até que a Ciência adormeça ou anule o fenómeno, o que acontecerá.

- Será mais um pestífero fenómeno que, de longe em longe e ao longo da história, se repete na forma de tantas 'pestes', incluindo a romanceada por Albert Camus (1913-1960)?...
- Será mais uma manifestação de origem gastronómica a que não se deu a devida atenção médica e negligenciada pelo poder estabelecido?...
- Será uma ocasionalidade laboratorial (sem se pensar no atempado antídoto ou retardando-o por alguma conveniência, ou não) que, inadvertidamente, se deixou ganhar uma velocidade (simultaneamente com asas, pés e barbatanas) imparável e descontrolável?...
- Será uma sui generis multiplicação (com oscilações entre vertiginosos avanços e sorrateiros atrasos) da veloz mutabilidade do invisível fenómeno covídico à procura dos mais vulneráveis e flébeis, cada vez mais a distanciar-se de hipóteses aparentemente concretizáveis em termos preventivos da pandemia, mas perdendo-se numa sucessividade de inadequações em passos muito curtos e lentos em relação aos passos covidianos cada vez mais largos e acelerados, apesar de virem a ser devidamente apanhados e controlados pela ciência?...
- Será uma genial espécie de guerra sanitária e económica mundial (de mãos dadas com a

ambiental, numa subtil configuração menos aparatosamente horrível e catastrófica do que a político militar, que tudo mata e destrói com a força tridimensional das armas de fogo), que poderá ter a sua génese (quem sabe?...) numa bélica e suposta intenção potencial no seio das desenfreadas ambições na economia global, que até à saúde pública se pretende sobrepor?...

- Será o hipotético resultado de alguma inadvertida inconsciência a pulular em determinados níveis etários e cognitivos?...
- Será uma tentativa de equacionamento, num contexto tucididesiano, das variáveis glória, interesse e medo na organização social, visando encontrarem-se climas convivenciais mais equilibrados, com coragem, determinação e esperança?...
- Será uma 'meteórica proveniência', cuja origem o espaço às vezes parece deixar pingar, em que emergem suposições científicas, algumas, que nos levam a olhar para tudo e para nada, para nada ver?...
- Será mais uma natural ocorrência, cíclica e intercíclica espiral, da história, da natureza das coisas, na perspetiva de Ferdinand Braudel (1902-1985)?...
- Será uma santa lição de alerta superior ao mundo global e cosmopolita, conscientizando-o e confrontando-o com a urgência política, ética e cívica, justiça social para a intercompreensão em equidade, na forma de imperativo inadiável para a sobreposição da solidariedade aos egoísmos e assim tornando este mundo imediata e definitivamente mais unido, altruísta e humanizante da vida para todos?...
- Será que só a Fé, como algo vivo de que nunca nos devemos separar, nos fará permanecer em tranquilidade e esperança, e desde que sempre associada aos necessários esforços num repetido e convicto trabalho quotidiano de longa e prolongada duração, sem descanso nem martírio, nos poderá salvar?...

Numa aceção bíblica, a fé move montanhas:

«Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada será impossível para vocês.» (Jesus Cristo, in: Mateus 17: 20).

Que os meus estimados e ilustres leitores me aceitem nesta liberdade de pensamento, procurando compreender-me na minha convicção cívica, humanitária e espiritualista, como homem de fé (a fé é um compromisso que envolve todo o nosso ser), mas eu, mesmo que não fosse cristão, penso que sempre acreditaria na força da oração e na intensa corrente positiva das suas sinergias humanas, biofísicas e espirituais, na forma de «grito de súplica à misericórdia de Deus» (João Paulo II), para abater aquele misterioso 'míssil' de 'mísseis' e obedecer aos alertas do tribunal da sensatez e dignidade da consciência, que nos pudessem

unir num alento firme de paz e de sucesso na esperança divina do melhor para todos nesta aceção, confortados na retemperança e revitalização, que só a Vida e a Ressurreição Cristãs, o Caminho e a Verdade Cristãs nos podem proporcionar na Glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Se pudermos, rezemos (Todos numa corrente de mãos dadas em oração, independentemente da religião de cada um!) confiantes a oração que Deus nos ensinou, em solidariedade, rogando piedade ao Senhor Deus do Universo o fim deste e de outros terríveis flagelos em emersão no mundo, de modo que a humanização em dignidade na vida de todos nós e do mundo global aconteça numa dimensão holística de equidade, sem nenhum tipo de reserva."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de março de 2020).

18:

"Vamos viajando de mansinho e discretos nas circunstâncias e paradoxos da vida, às vezes fingindo-nos ignorantes ou distraídos para não nos deixarmos suscetibilizar ou cilindrar imediatamente por imperativos da conveniência a que somos alheios... Ou por soluções sobre nós sem nós... Ou por qualquer outro tipo de atitudes, cujo efeito nos possa impressionar negativamente ou magoar..."

(ADG, Feijó/Almada: 17 março de 2020).

19:

"Somos subitamente movidos em dignidade e precisão consoante a premência e seriedade da momentânea sugestividade das motivações."

(ADG, Feijó/Almada: 17 de março de 2020).

20:

"O conceito de BrailleEquity, ainda que como simples expressão em inglês, designação de um projeto nosso que foi submetido à FCT e não obteve suporte financeiro para se realizar, configura (num alcance fonético e conceitual) a génese da singular e exponencialmente promissora forma de representação graficofonética tátil e homenageia, muito justamente, o seu genial inventor, Louis Braille, e a proficuidade da sua invenção, através da progressiva descoberta de processos inovadores e ampliadores tiflograficotecnológicos e tifloinclusivos, para a equidade literácita e intelectossocial, relacionamento e interação, emprego e qualidade de vida das pessoas cegas, promovendo, facilitando e estreitando a permutabilidade sociocognitiva e a todos os níveis entre estes cidadãos e os normovisuais, neste mundo de desenvolvimento sociocomunicacional e humano, que a todos pertence e ao qual todos pertencemos, onde todos temos legitimamente lugar e contributos a dar."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de março de 2020).

21:

"A música é a arte e a ciência matemática da produção de sublimes paisagens audiovisuais e háptico cinestésicas expressivas de sentimentos e impressões, a mais bela eloquência fonocopentagramática e do movimento, disseminadora e universalizadora de diversidades que promovem a união entre as pessoas e os povos do mundo em equidade e humanização da vida.

A música é a alma do estabelecimento de equilíbrios de ordem emocional e de bem-estar, do reconforto e revitalização nas angústias, nas tristezas e nas alegrias, nas nostalgias e na saudade, nos fracassos e nos sucessos, nas mais variadas e epocais vicissitudes sociais, na harmoniosa e equitativa maravilha sociocognitiva, multissensorial e espiritual em gratidão à vida e à arte, à composição e singular ciência da combinação e formulação de sons e silêncios, que incita à investigação e à descoberta, à criatividade e exponenciação de saberes numa tão fértil interlinguagem, já amalgamando por vezes os mais diversos géneros polifónicos e de percussão (címbalos ou bombo) em fusões espontâneas ou indefinidamente ao sabor de intuições, integrando, fazendo e transportando a história na história dos tempos.

A música, nas asas dos séculos dos séculos sem fim, é a alma harmónica e deleitante das emoções e encantos da vida e de aleluia ou grito de louvor, por cada um de nós, à mais excelsa Glória e Santa Supremacia onisciente, onipotente e omnipresente, que é o Senhor Deus do Universo, que nos protege e acolhe no Seu Paraíso de insondáveis desígnios, no Caminho↔Verdade↔Vida (Jesus Cristo Nosso Senhor Deus, Filho unigénito de Deus Pai na unidade do Espírito Santo)."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de abril de 2020).

22:

"O probo sabe ser capaz de inteligir o muito e o nada, o bem e o mal, na contextualidade e cotextualidade das momentâneas ou longas circunstâncias, e interagir em consensualidade feliz."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de abril de 2020).

23:

"Passo a vida a aprender a aprender como curioso, investigador e docente insaciável de conhecimento e de cada vez mais saber, que tenho a gratidão e a alegria frutífera de ser, não me cansando de não dormir à procura de alertas na minha insatisfação de dever cumprido (porque nunca se acha efetivamente cumprido o saber...), sendo o conhecimento um megapuzzle que jamais estará concluído, num hipotisar constante... Indo assim imaginando o desbravar e a descoberta de caminhos e supostas soluções para nunca baixar os braços no ensinar a ensinar e no ensinar a aprender a aprender (num permanente e fértil ajuste pedagógico e metodológico de estratégias), naturalmente suscitando a fecunda insaciabilidade de saber nos meus discentes e investigadores, sensata perspetiva e

sentimento de fome cognitiva em que, igualmente e em partilha feliz, sempre me vou encontrando."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de abril de 2020).

24:

"Mesmo que eu sinta impermeabilidade na utensilagem mental de quem hipoteticamente me ouve, certifico-me desse tipo de opacidade e apelo à minha sensatez humana e intelecto espiritual a necessária clareza e objetividade para ser sempre pedagógico no que digo, com ética, deontologia e civismo, na coerência das palavras com as ações.

Admito que algumas gotas da mensagem ou mensagens possam permanecer... E um dia comecem a germinar e a dar frutos de entendimento, nesta linha incansável de continuada sementeira e multiplicação pretensamente luminosa..."

(ADG, feijó/Almada: 3 de maio de 2020).

25:

"Aqui, no meu oásis de sol, amor e paz, com algumas árvores de fruto e céu azul, perante a vivacidade do chilrar alegre dos pássaros, num relancear largo da sua tão vasta variedade de classes e tamanhos, cores e chalrares, também me sinto a voar num mundo infinito e policromático de mistério em pipilantes 'linguajares' e abismo intercompreensivo neste sentimento que nos desconcerta, mas que, nessa medida, nos alenta e incentiva à curiosidade e a algumas supostas descobertas..."

(ADG, Feijó/Almada: 3 de maio de 2020).

26:

"O nosso horizonte cognitivo e cultural já é muito longo e condensado na sua vastidão e profundidade, pelo nível etário e de conhecimentos adquiridos a que já chegámos. As emergências mais prementes já se vão sobrepondo às plataformas do saber menos usadas, adormecendo-as ou fossilizando-as por ordem decrescente no tempo. Por isso é que, às vezes, já nos é precisa a 'palavra-chave' mais sugestiva para facilmente nos reencontrarmos na recolha das unidades linguísticas ou das designações e memórias certas em relação a um determinado contexto e momento por que já passámos, e que há muito já ficou para trás e ao lado ou abaixo do que mais utilizamos, do que mais nos vem motivando e em que mais nos empenhamos ou nos enfocamos."

(ADG, Feijó/Almada: 4 de maio de 2020).

27:

"A indiferença despersonaliza-nos ou faz-nos egoístas; a superficialidade define-nos ou esvazia-nos em sensatez e cognição; as idolatrias materiais vinculam-nos, em geral, ao mundanismo ou à desenfreada exploração e multiplicação de opulentas e avarentas riquezas finitas, desvirtuando-nos espiritualmente. Portanto: as probas reflexões empíricas e intelecto espirituais é que nos fortalecem e dignificam estruturalmente, alicerçam e consubstanciam

fundamentos solidários em equidade, os quais inspiram, desafiam e sustentam ideias, criatividade e decisões harmoniosas, nessa medida promovendo e determinando comportamentos, atuações e a tomada de posições nobres e conciliatórias em gratidão à vida no universo planetário e celestial."

(ADG, Feijó/Almada: 9 de maio de 2020).

28:

"Sopesando fragilidades e desvantagens humanas de diversificada natureza, etiologias e efeitos das mesmas, podem uns, afetados por elas, revoltar-se desesperadamente ou deixarem-se cair num mundo acrítico, amorfo e vegetativo; e outros, sentindo-as também e/ou simplesmente olhando-as, podem despertar em si princípios e descobertas, dando as mãos e alento àqueles, e assim humanizar consciências e ações, a vida de todos nós na estruturação, promoção e gestão da equidade e qualidade de vida em ética e cidadania, ergonomia multissensorial, neuromotora e física, somatossensorial e cinestésica, nas sociedades interdisciplinares, inteligentes e educadoras, holisticamente em formação num espírito de solidariedade equitativa."

(ADG, Feijó/Almada: 10 de maio de 2020).

29:

"O pulsional e apurado exercício das salutíferas gastronomia e aditivos utilizáveis de Baco, num clima de sabor a religiosidade, intelectualidade e sexualidade, podem ser átimos de circunstancialismos irresistíveis cujo instante de consumação proveitosa desse sentimento polinomial de atuação e fruição faz, por vezes, certas pessoas momentaneamente felizes na Terra."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de maio de 2020).

30:

"Temos de saber e ser capazes de colocar sempre a tônica positiva em todas as fragilidades e sofrimentos, nossos e alheios, mesmo que essas tónicas não nos habitem.

A nossa força intrínseca e resiliente ganhará em solidariedade e partilha e sobrepor-se-á aos egoísmos, reconfortando-nos, cognitivamente e espiritualmente, em gratidão à vida e abundância cívica e intelecto espiritual."

(ADG, Feijó/Almada: 17 de maio de 2020).

31:

"A momentaneidade feliz faz emergir o pulsar da felicidade por instantes."

(ADG, Feijó/Almada: 24 de maio de 2020).

32:

"Sempre que alguém de bem pensa positivamente e partilha em solidariedade e cidadania (prudentemente escalando e adormecendo, vencendo e anulando egoísmos), a dignidade fortalece-se e exulta, o mundo maravilha-se, canta, dança e avança, e os santos desígnios de Deus orquestram, em sublimes trombetas de sonho e vitória, sinfonias de alegria e felicidade na sua sempre tão enigmática e louvável, imensurável e infinita Obra Paradisiaca Universal, insondável e admiravelmente misteriosa."

(ADG, Feijó/Almada: 1 de junho de 2020).

33:

"Essencialmente baseado nos ensinamentos da universidade da vida quotidiana, imbrincada na academia e na ciência, a Publicidade e o Marketing, de ordem e natureza empresarial, organizacional ou institucional, nos mais diversos suportes e formatos em elocução expressiva, representativa ou confusionante, com as mais variadas finalidades em desafios consecutivos, apelativos e homogeneizadores, são Dinâmicas Promocionais (por vezes hipodérmicas) entrecruzadas e sistematizadas de incentivo e progresso, que fomentam criatividade e implementação de indústrias mobilizadoras e sequentes atuações mediáticas de propaganda e manipulação pública, desenvolvimento cívico informativo (o que só é desejável) e infocomunicacional, social e sociopolítico em políticas económico-comerciais e de consumos."

(ADG, Feijó/Almada: 1 de junho de 2020).

34:

"Política e politiquice jogam nos bastidores partidários e nas atuações públicas de degladição ideológica, à luz mediática e da mediatização de discórdias sorrateiras ou descaradas.

Essa arte argumentativa, como que hipodérmicamente coativa e determinativa, visando a estabilidade pelas injustiças e as acrimónias politiqueiras desestabilizadoras para reinar, dá-se em dois tabuleiros humanos de luta assanhada, talvez podendo só ser dirimível com mais

ética e civilidade, dignidade e cidadania em solidariedade e partilha, promovendo a equidade na valorização da pluralidade democrática e diversidade humanizante da vida."

(ADG, 5 de junho de 2020).

35:

"A lógica da vida valida-nos num determinado prazo etário cronológico e não no do auge de um estado biopsicossociológico e cognitivo de fecunda reflexão e produção de pensamento.

No entanto, e sem alternativa, sendo sempre o princípio e o fim de tudo idênticos em causa e consequência, é a por vezes injusta e depreciativamente apelidada «peste grisalha» que se sucede intergeracionalmente nos seus progressivos e indispensáveis contributos para a sólida coevolução epistemológica e vital do mundo."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de junho de 2020).

36:

"Nem sempre se consegue escrever a história no momento exato do seu acontecimento epocal e geopolítico. É a experiência e o conhecimento acumulados que a sugerem, transportando-a nos tempos, a qual, nesse itinerário, pode ser intuída e inteligida coevolutivamente, mas que também pode ficar perdida ou latente nos passados em ataúdes da ignorância ou da conveniência."

(ADG, Feijó/Almada: 7 de junho de 2020).

37:

"As surpresas, perpetradas ou inexplicavelmente emergentes nas mais inimagináveis fontes, assentam no equacionamento das mais impensáveis variáveis e podem suscitar, de igual modo, os mais variados, benévolos e frutíferos, e até, paradoxalmente, estranhos e nefastos efeitos."

(ADG, Feijó/Almada: 10 de junho de 2020).

38:

"Curiosidade e ciência são dois conceitos dinâmicos e interativos que se assumem mutuamente numa cumplicidade de permutas e transmissão de dados (o que emerge e o que se questiona e analisa), de forma a que, mediante a confirmação por verificação experimental

ou comparativa dos resultados investigados e obtidos, esses resultados possam ser interpretados e provados, e solidamente veiculados e partilhados, através de um dispositivo científico e divulgacional, a que podemos convencionar denominar «Baluarte de Ver» a tiflogia, a arte, a ciência e a cultura."

(ADG, Feijó/Almada: 13 de junho de 2020).

39:

"Somos felizes com tudo o que Deus nos dá na proporção dos nossos deveres cumpridos e dos consequentes direitos por nós merecidos."

(ADG, Feijó/Almada: 14 de junho de 2020).

40:

"A originalidade psicobiológica que se consuma num beijo gemido e suculento de prazer mútuo é uma singularidade vital que procura encontrar uma vereda que seja para retomar essa maravilhosa concretização climática, entretanto condicionada ou proibida pelo Covid-19."

(ADG, Feijó/Almada: 14 de junho de 2020).

41:

"O Amor é o dom e o elixir mais dinâmico, mais precioso e fecundo da vida, que nos ilumina em todos os processos, momentos e procedimentos, na luz e no escuro de todas as circunstâncias, no qual «nunca se precisa apressar o prazer» (Ovídio, 43 a.C.-17 d.C.). «Duas pessoas que se amam não supõem alegria nem felicidade senão no seu amor», segundo Francisco Xavier de Oliveira (mais conhecido por Cavaleiro de Oliveira, 1702-1783), sim, mas não podem isolar-se da coevolução epistémica da vida em sociedade, porque, em nosso entender, o amor não significa poder gratuito sobre nada nem sobre ninguém, açambarcamento ou institucionalização egoística de alguém como propriedade sua, ou como reciprocidade proprietária fora do «mundo da vida» (expressão fenomenológica esta de Husserl, 1859-1938), antes significa prazer no servir e na competência e disponibilidade incondicional no dar à sua volta, tendo presente que «o Amor é uma luz que não deixa escurecer a vida» (Camilo, 1825-1890), sendo possível ser-se feliz só com amor e em amor, porque «a felicidade é amor» e «quem sabe amar é feliz» (Hermann Hesse, 1877-1962), residindo o segredo da felicidade na liberdade e o segredo da liberdade na coragem (parafraseando Tucídides, 460-404 a.C.).

Tanto palanfrório para falar do sentimento mais nobre e competência mais fecunda, tão indiscutíveis e inevitáveis no relacionamento feliz e frutíferos em dignidade na humanização da vida!

«As palavras em si possuem pouco ou nenhum valor, pois realmente valiosa é a causa pela qual as utilizamos» (Santo Agostinho, 354-430), tendo bem em conta o alcance holista da verdade agostiniana, pensamos que inspirada em Mateus:

«Com o coração se pede; com o coração se procura; com o coração se bate; e é só ao coração que a porta se abre.».

Se pudéssemos gritar esta inequívocidade, colhendo os desejáveis efeitos nessa forma de partilha, constataríamos em multiplicada exponencialidade que «a dicção é metade do pensamento, tudo o resto é vocabulário» (François Billetdoux, 1927-1991).

É que os ouvidos ouvem e registam o que os olhos não veem, da mesma maneira que se lê nos silêncios ou na ultraverbalidade o que as palavras e a semântica não transmitem.

O que é certo é que, amar é colocarmos a nossa felicidade na felicidade dos outros, em sintonia com LEIBNIZ (1646-1716) e Pierre Chardin (1881-1955), pois, como já afirmara Confúcio (551-479 a.C.), «a melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros», nesta perspetiva só tendo alegrias e felicidade se as repartirmos, secundando Lord Byron (1788-1824).

Por isso é que «o segredo da felicidade é encontrar a nossa alegria na alegria dos outros» (Alexandre Herculano, 1810-1877), também refletindo com sabedoria, porque «a sabedoria começa na reflexão» (Sócrates, 470/469-399 a.C.) e, ainda nesta aceção socratesiana, «a sabedoria é a parte suprema da felicidade».

Por vezes, «a felicidade é um problema individual. Aqui, nenhum conselho é válido. Cada um deve procurar, por si, tornar-se feliz» (Freud, 1856-1939)...

Porém, para que o individualismo não continue a sobreviver egoisticamente e a ganhar terreno, convém acentuar: fazendo os outros felizes com a nossa felicidade, só sendo possível sermos felizes na felicidade dos outros, e estando cientes de que «a felicidade é um perfume que não podemos derramar sobre os outros sem que caiam algumas gotas sobre nós» (Ralph Emerson, 1803-1882), entendendo-se a felicidade como um alimento indispensável à vida humana, só ela gerando abundância em qualidade de vida para todos neste mundo global.

E também somos felizes a recordar momentos de felicidade, revivendo-os.

«O que as grandes e puras afeições têm de bom é que, depois da felicidade de as ter sentido, há ainda a felicidade de recordá-las», como sustentara Alexandre Dumas, o filho (1824-1895).

Para além de tudo, é necessário nunca esquecer, como escreveu Léon Tolstói (1828-1910), que «a verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias da família». Tem de haver amizade na própria família, redimensionando a célula-base da formação social, a família, passando a família a desenvolver-se de mãos dadas com a escola (nunca menosprezando a envolvimento da comunidade nessa relação) e a escola a desenvolver-se indissociada da família, constituindo-se a célula-base no binómio família↔escola.

«A amizade desenvolve a felicidade e reduz o sofrimento, duplicando a nossa alegria e dividindo a nossa dor» (Joseph Addison, 1672-1719).

No fundo, retomando Tolstói, «todos os males do mundo derivam de que o homem pensa que pode tratar os seus semelhantes sem amor». Tudo tem de ser olhado e interpretado com amor, o qual tem de se manter vigilante para intervir ao mínimo sinal de alerta.

E às vezes somos felizes nas nossas atuações e resultados conseguidos... Contudo, mercê de circunstancialismos diversos, deixamo-nos distrair demasiadamente em relação ao nosso sentimento de felicidade... É que, por vezes, «quanto mais felizes somos, menos atenção prestamos à nossa felicidade» (Alberto Moravia, 1907-1990).

Mas «a felicidade que satisfaz verdadeiramente é acompanhada pelo completo exercício das nossas faculdades e pela compreensão plena do mundo em que vivemos» (Bertrand Russel, 1872-1970).

No entanto, e para que esta aparente utopia da vida se possa cumprir, temos de nos questionar e agir em conformidade com Goethe (1749-1832): «Qual é, dentre os homens, o mais feliz? Aquele que sabe reconhecer os méritos dos outros e alegrar-se com o bem alheio como se fora seu».

Não será imediatamente fácil, para a generalidade dos seres humanos, sentir e assumir esta convicção... Temos de procurar ser capazes de equilibrar, neste sentido contextual e vital, as nossas tendências centrífugas e centrípetas na firme coesão do querer e do agir para nos justificarmos em relação ao nosso sentir, vontade/intenção e ação, determinação e audácia, atuação em prosseguirmos o que de melhor pudermos fazer acontecer nos outros e em nós mesmos e, certamente nessa medida, só nos poderemos maravilhar nas férteis soluções científicas e interculturais no consequente bem-estar social e humano.

É que, para alicerçarmos e justificarmos mais sensatamente as nossas convicções em relação à expressão **ser feliz**, temos de estar cientes de que:

«Ser feliz não é ter uma vida perfeita. Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Usar as pedras para refinar a paciência. Usar as falhas para esculpir a serenidade. Usar a dor para lapidar o prazer. Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.» (Augusto Cury).

E é com pedagogia socioeducacional, cultural e científica, socorrendo-nos das formas mais simples e sintéticas de dizer e fazer as coisas, as quais encerram em si sinergias que nos levam a hipotisar, a equacionar e a promover as mais complexas para encontrarmos a equidade holista em reflexão positiva, com mais substância conceitual e significacional, mais alcance cognitivo e sociocognitivo, mais bem-estar humano e social.

Isto porque é na socialização em partilha, na educação cultural e científica, na sociocomunicabilidade intercultural, refletida, alicerçada e exercitada em pleno nesse propósito, que se pode intentar diluir ou confundir a hegemonia da normalidade nas desigualdades sociais, aglutinando-as na sua diversidade e num processo de mente aberta e equitativo em qualidade e oportunidades na promoção de dignidade e usufruto de direitos e deveres humanos na vida em sociedade para todos.

É nesta aceção de sensibilidade, cultural e intercultural, multiétnica e pluricultural, que poderemos ir conseguindo ser felizes na elegância do fomentar e vencer possível e na gratidão de vitórias possíveis na ecologia do saber.

A vida, nos seus mais variados e aprofundados contextos e situações, às vezes, paradoxalmente, com emergências e contornos vagos e indefinidos, ganha renovado e inovador significado e sentido ético deontológico e cívico, consensos em justiça social, solidariedade equitativa e feliz humanização, desde que sorriamos sempre à vida, e sempre atuando com perspetiva e determinação, com bom humor, educação e cultura, resiliência e reflexão, positivismo, pedagogia, amor. Temos de ser capazes de saber amar o Amor, como a mais viva e fértil competência para nos unirmos felizes na valorização das diversidades na promoção e implementação da equidade em direitos e oportunidades, na qualidade de vida para todos."

(ADG, Feijó/Almada: 19 de junho de 2020).

42:

"Estou sereno e grato em Fé e Convicção firme, ciente de que nascemos, vivemos, partimos fisicamente e nos esfarelamos em pó, mas que permanecemos em espírito e eternamente sob a proteção e o acolhimento divino na Graça e Glória de Deus Pai-Filho-Espírito Santo."

(ADG, Capela Mortuária da Igreja da Atalaia: 20 de junho de 2020).

43:

"Há inesperadas e estranhas manifestações humanas que nos assaltam e nos magoam muito, sem que conheçamos a sua exata génese nem a sua fundamentada razão... Mas a Paz

connosco é soberana e inexpugnável na garantia da nossa inocência, tranquilidade e bem-estar."

(ADG, Atalaias (Moinho de Vento): 21 de junho de 2020).

44:

"Sorrir humorística e pedagogicamente às mais variadas e adversas intempéries é revitalizarmo-nos na humildade eloquente de vencer."

(ADG, Feijó/Almada: 24 de junho de 2020).

45:

"Escrever é graficofoneticismar factos, acontecimentos, sentimentos, memórias e conhecimentos, perpetuando-os na história e esperando que os tempos não os esqueçam e os possam futurizar em prosperidade."

(ADG, Feijó/Almada: 24 de junho de 2020).

46:

"A por vezes complexa parafernália nem sempre nos abre as portas certas para que registemos ideias e factos que pretendemos ver eternizados, antes nos condiciona e até nos impede o culto da paciência para persistirmos nessa intenção."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de julho de 2020).

47:

"Eu queria tanto que certas memórias não me continuassem a martirizar, ainda que já tão longínquas e muitas delas não tenham diretamente a ver comigo... Mas elas não perecem... Permanecem..."

(ADG, Feijó/Almada: 6 de julho de 2020).

48:

"Vivendo e guardando memórias de felicidade, ainda que momentâneas, mantém-nos vivos e ativos na esperança da supressão de dificuldades."

(ADG, Feijó/Almada: 9 de julho de 2020).

49:

"Quem não tem fome cognitiva vegeta à míngua do saber e na inconsciência do erro. A não ser que privado de faculdades humanas vitais ou lhe falte a sensatez."

(ADG, Feijó/Almada: 15 de julho de 2020).

50:

"A ausência de uma didática interdisciplinar centrada na Ética Socioeducacional e Cidadania, e em específicos conteúdos programáticos adequados aos diferentes níveis etários e de conhecimento, como obrigatória conduta de ensino/aprendizagem humana em dignidade e desenvolvimento desde o berço até à formação profissional e/ou superior/universitária e emprego, tem contribuído para a progressiva instauração da perversa desordem ética e cívica (desarranjos intelectuais e psíquicos, morais e espirituais) numa grande generalidade do ser humano."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de julho de 2020).

51:

"As mais diversas teorias e modelos da comunicação e da informação, ou da infocomunicação interpessoal imediata e mediatizada tecnologicamente, têm a sua génese nas mais ancestrais e diferentes formas de socialização, de relacionamento e interação, ou seja, desde a imanência pensante até aos dias de hoje, assim como a inerente e conseqüente investigação e desenvolvimento, justificação e utilização em intenções e ações, que bem conhecemos através dos muitos pensadores teóricos, teórico/empíricos e autores que têm vindo a aprofundar investigação e a produzir relevantes resultados sobre o assunto. Porém, o que tem faltado tem sido a interpretação e redimensionamento dessas teorias e desses modelos à luz da sua equitativa e saudável aplicação e implementação nos planos sociocomunicacional e sociocognitivo, como doutrinas ético deontológicas de civismo num processo humanizador da vida em cidadania."

(ADG, Feijó/Almada: 17 de julho de 2020).

52:

"O polinómio socioeducacional, sociocognitivo e socio afetivo «Família-Comunidade-Escola-Sociedade-Estado», fundamentando-se e fortalecendo-se, desenvolvendo-se e

multiplicando-se na base da solidez dos grandes valores humanos, pode contribuir para melhorar o mundo em cidadania, dignidade e fecúndia, casando, num sentimento civil e canónico, a riqueza da diversidade com a magnificência da equidade."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de julho de 2020).

53:

"O homem é frágil e extremamente permeável às suscetibilidades inteligentemente urdidadas e perpetradas pelo próprio homem. A inequívocidade, ainda que filosófica, da instituição de algo é perene e inalterável na sua constituição, comportamento e finalidade. O homem pode tergiversar, enquanto a instituição é irreversível no propósito em que foi concebida e criada. O homem parte e a instituição permanece."

(ADG, Feijó/Almada: 19 de julho de 2020).

54:

"Temos de procurar conhecer ou intuir e compreender as possíveis razões humanas (inimagináveis e oportunistas, ínvias e sorradeiras) do surgimento das dificuldades de toda a ordem que nos surpreendem às vezes de forma letal ou nos condicionam no «mundo da vida»."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de julho de 2020).

55:

"O oportunismo veste-se de mansidão e, por vezes, até de doçura na voz e de retórica encantatória na palavra, sendo afável no questionamento e nas respostas, subtilmente matreiro e camaleónico, sempre à espreita da altura certa para atuar felino e em xeque mate."

(ADG, Feijó/Almada: 6 de agosto de 2020).

56:

"A vida é feita de reciprocidades em manifestações da mais diversa natureza. A vida é feita com observações e análises sérias ou em variados níveis de credibilidade, com reflexões mais ou menos aprofundadas, nelas nos deparando com similares ou díspares evoluções e involuções sentidas e inteligidas, com valores humanos às vezes confusos, mas interpretáveis à luz do senso comum (embora nem sempre, infelizmente!), integrados ou não na dignidade, que é a humanidade, que se conquista. Seja numa perspetiva fenomenológico filosófica, seja

na experiência teórico/empírica, seja em propósitos sócio religiosos, deontológico morais, ético civilizacionais, pedagógico educacionais e culturais, a vida é uma inigualável fortuna divina que só temos de saber gerir na prática do bem-estar comum e na teoria e cientificidade humanas da sua concretização, em cujo horizonte de educação e paz (que começa antes de nascermos), comunicação e justiça social, cívico e espiritual, todos nos possamos encontrar, de corpo e alma, na posse e uso da plenitude de direitos e deveres em dignidade e progresso."

(ADG, Feijó/Almada: 7 de agosto de 2020).

57:

"Abro uma janela do meu paradisíaco ninho algures, com os olhos da alma perscrutantemente acesos e, num ápice, contemplo o céu límpido a beijar no sol o oscilante azul marinho e o imensurável horizonte a abraçar os montes, os vales, as planícies e o próprio mar, num inimaginável infindo espectro estelar e galáctico e numa infinita extensão oceânica de deleite inexplicável!"

(ADG, Restaurante "O Barbas", Caparica/Almada: 10 de agosto de 2020).

58:

"Às vezes parece que já me começo a sentir uma espécie de sociocomunicólogo ou socioeducador... Tento fomentar uma Escola em que se enquadre esta humilde pretensão, também já se me afigurando pertencer, de corpo e alma, a uma imaginada e possível Escola que, praticamente, só existe ainda no meu pensamento e de mais uns poucos (incluindo algumas manifestações minhas já materializadas), de alguns parceiros académicos em idêntica reflexão, bem assim de alguns discípulos... Esta Escola é interdisciplinar/multidisciplinar/transdisciplinar, de ação pedagógica socioeducacional para a cultura da equidade em qualidade, deveres, direitos e oportunidades, através da implícita didática centrada na ética socioeducacional e cidadania, validadamente adequada e ajustada aos estudantes e investigadores de diferentes proveniências ou origens sociais, níveis etários e de conhecimento, alargando-lhes e aprofundando-lhes a utensilagem mental e competências em dignidade no desenvolvimento humano e no progresso em geral."

(ADG, Feijó/Almada: madrugada de 11 de agosto de 2020).

59:

"As euforias aceleram cogitações, não deixando, por vezes, o tempo certo para refinar a

precisão cognitiva e a respetiva formulação, fundamentadamente planificada na pragmática, na semântica e na sintaxe da semiotização de um (e num) determinado instante."

(ADG, Feijó/Almada: 11 de agosto de 2020).

60:

"A vida académica e científica, sobretudo as preocupações nas aulas, com os nossos estudantes, são fatores humanos e sociais muito profícuos que nos aceleram na euforia de reflexões imediatas, ficando nós absortos no tempo para refinar a cognição e a respetiva formulação semântica, obedecendo ao necessário nivelamento conceitual e vocabular mais adequado ao código socioeducacional em que procuramos estabelecer com eles a imprescindível intercompreensão dos conteúdos programáticos que, em cada ano letivo, temos de ser capazes de lhes saber transmitir numa dinâmica de partilha que lhes suscite insaciabilidade cognitiva.

Sobretudo por isso é que, só em tempo de férias académicas, conseguimos olhar em pensamento e ação para os nossos colegas e amigos, até familiares (aqueles com quem nos cruzamos quase diariamente, outros que só de vez em quando encontramos, outros que só vemos de muito longe em longe, outros ainda que já não temos a alegria de saber onde se encontram...), razão por que, em agosto, tentamos abraçar os que nos estão mais próximos, aína que de forma intelectoespiritual (o 'Covid-19' não permite de outro modo), desejando-lhes férias repousantes e de viva retemperança e revitalização para tornarem a suportar ausências, como nós, no novo ano letivo, que já está ali à esquina."

(ADG, Feijó/Almada: 11 de agosto de 2020).

61:

"Há sombras inimagináveis ou surpreendentes nos nossos pensamentos, as quais, sem que queiramos, nos alertam, nos condicionam ou nos inviabilizam certos comportamentos e determinações."

(ADG, 12 de agosto de 2020).

62:

"Sonhamos alcançar os resultados das nossas boas e promissoras convicções. Mas também receamos os efeitos de determinadas incertezas que, às vezes de forma incisivamente intrometida, nos perplexam..."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de agosto de 2020).

63:

"Falar muito pode não ser 'verborreia' (numa prolixidade vaga e de contornos indefinidos), mas uma eloquência sociocomunicativa de raciocínio substancial e pertinente, assente em construções significantes que, obrigatoriamente nos seus signos e códigos, só têm o justificado e dinâmico propósito de ajudar a ajuizar algo (interagindo em esclarecimento mútuo), para elucidar e provocar o estabelecimento de consensos em harmonia e concórdia, de forma positiva e fundamentada."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de agosto de 2020).

64:

"Curiosidade e provocação é um processo interativo que às vezes acontece naturalmente, entre duas ou mais pessoas, para se aferirem e afinarem:

- Compatibilidades e mútua aceitação para a harmoniosa união ou
- Pomos de implicância e discórdia para a recíproca rejeição e separação."

(ADG, Paredão da Costa de Caparica/Almada: 22 de agosto de 2020).

65:

"Quando a infinita variabilidade de horizontes admiravelmente se aglutina numa deslumbrante amálgama de idêntica infinitude, a esplendorosa universalidade acontece e o paradisíaco envolve-nos e extende-se além do inobservável e do inimaginável."

(ADG, Paredão da Costa de Caparica/Almada: 23 de agosto de 2020).

66:

"Cheguei a uma etapa etária e cognitiva da minha vida em que tenho uma premente necessidade de conferir o que sinto e sei, partilhando-o em diálogo aprofundado com familiares, amigos e colegas do meu horizonte intelectual e de pensamento."

(ADG, Feijó/Almada: 23 de agosto de 2020).

67:

"Oportunismo e cinismo são valências do mal, camufladas em ilusórias aparências de afabilidade, harmonia e paz, sorratamente abraçadas na mesma onda à espera do momento certo para consumir o eficaz ataque de surpresa."

(ADG, Paredão da Costa de Caparica/Almada: 25 de agosto de 2020).

68:

"Os circunstancialismos são átimos na esperança de vida de cada um de nós no convencional tempo intergeracional infinito. Sou, como cada um de nós é, um ápice fisicobiopsicossociológico nessa convenção."

(ADG, Feijó/Almada: 25 de agosto de 2020).

69:

"Há paraísos únicos com mil fontes de beleza multissensorial com que a vida sublimemente nos surpreende e nos oxigena numa harmonia vital e singular consanguinidade, em que o bem-estar fisicobiopsicossociológico e intelecto espiritual frutifica em abundância parento-filial e em afortunada alegria e felicidade."

(ADG, HS Milfontes Beach-Duna Parque/Vila Nova de Milfontes: 30 de agosto de 2020).

70:

"Gosto da forma e do conteúdo cognitivo e intelecto espiritual intrinsecados nessa dimensão, sem hermetismos de ordem conceitual que possam esconder ou confundir o que desejo transmitir e partilhar, não deixando que uma tal amálgama num suposto palanfrório eloquente seja a roupagem da prosápia ou do nada, mas o espelho de ideias claras e objetivas, coerentes e humanizantes em dignidade."

(ADG, Feijó/Almada: 6 de setembro de 2020).

71:

"De repente, e sem que nisso tenhamos alguma intencionalidade, encontramos-nos numa longínqua ancestralidade de memórias, deixando-nos carregar de história afetivo emocional e inerente universalidade aos mais diversos níveis, olhando para cada passo que vamos dando coevolutiveamente nessa trajetória, e acabando por nos abraçarmos a nós próprios nessa constatação porque nos reconhecemos, em profunda gratidão, na dignidade que pudemos receber no berço e continuar a cultivar ao longo da vida."

(ADG, Feijó/Almada: 12 de setembro de 2020).

72:

"A felicidade, conquanto sentida, constatada e vivida nas suas oscilações e inconsensual definição, é um alento divino que nos coloca em atuação e defesa dignas neste mundo controverso e socialmente injusto, mercê do trabalho egoísta e habilidades calculistas em proveito próprio do homem, menosprezando-se ou ignorando-se quatro quintos do seu todo à míngua de tudo."

(ADG, Feijó/Almada: 17 de setembro de 2020).

73:

"Há nobres realidades humanísticas adormecidas que, de repente, se acham vivamente acordadas por sublimes fenómenos humanos e circunstanciais a soprar ventos promissores sem tréguas, que sonham, emocionam e agitam fecundas emergências, reificando-as num contexto confuciano e sequente linha de pensamento, nela incluindo Goethe, Herculano, Durkheim e Russel, e animando-as em constatações e concretizações efetivas, onde até a natureza pode alogariticamente tomar a maravilhosa palavra equitativa."

(ADG, FNSE/Castelo de Vide, 14 de outubro de 2020).

74:

"A mulher, afetiva e sensível, dotada de saúde psicossocial e humana, é assustadoramente intuitiva e inteligentemente coevolutiva na sua forma de ser e de estar, na sensata e doce resiliência e prudência para descobrir e resolver problemas, estabelecendo consensos no ínvio ou compromissos de entendimento em caóticas desordens."

(ADG, Feijó-Almada: 25 de outubro de 2020).

75:

"Ver, sob o ponto de vista anatómico e intelectualmente, é termos a capacidade e a competência para observar e contemplar, seja o que for, com a utensilagem mental e a multissensorialidade biossensoriocognitiva que tivermos funcionais e operacionais nesse efetivo propósito de atuação."

(ADG, Feijó/Almada: 28 de outubro de 2020).

76:

"Às vezes, sentimo-nos amanhecer num repente sonhado e concretizado, mas de cor celeste plúmbea a deixar cair a aurora em bátegas de chuva grossa na escuridão sinistra que permanece. Outras vezes, sentimo-nos noite num dia de sol e céu azul. Às vezes, sentimo-nos dia no acordar da noite. Outras vezes, ainda, sentimo-nos manhã no adormecer do crepúsculo... Porém, e sempre, por muito que nos custe, só temos de ser constantes no reinventarmo-nos em feliz imaginação criativa e indómita no fomento das melhores soluções para que cada dia possa merecer o justo e digno sol para todos."

(ADG, Feijó/Almada: 30 de outubro de 2020).

77:

"Às vezes, o esplendoroso pode conviver com o tenebroso, mas desde que haja a necessária saúde intrínseca e a resiliente sensatez para os suportar nas suas oxilações alternadas, nos átimos de intensidade em que cada um se imponha ao outro."

(ADG, Feijó/Almada: 1 de novembro de 2020).

78:

"Há aparentes maravilhas humanas manifestadas e juradas de forma transcendental que nos surpreendem pela mais confrangedora negação, mergulhando-nos num, alguma vez imaginado, abismo de inconcebíveis tumultos de desordem cognitiva e afetivocognitiva, que só não nos matam biopsicossocialmente porque a fortaleza da estrutura intrínseca, intelectual e espiritual não deixa."

(ADG, Feijó/Almada: 2 de novembro de 2020).

79:

"Só nos sentimos ativos promissores do bem universal, oxigenando a esperança com a clareza e objetividade e com os grandes valores humanos e coerência em tudo o que, empírica e teoricamente, formos capazes de colocar nessa perspectiva coevolutiva com as mais belas e frutíferas sinergias humanas, que promovem a dignidade vital, educando."

(ADG, Feijó/Almada: 4 de novembro de 2020).

80:

"Sem darmos por isso, andamos às vezes à chuva da sordidez, surpreendendo-nos ensopados pelo abismo daninho em que a mesma, disfarçada, cai sobre nós..."

O plúmbeo tenebroso, que invisivelmente em silêncio paira matreiro, tergiversa e abala atitudes, comportamentos e ações, porque, de repente, nos sabe ir apanhando submersos numa certa confusão ecossistêmica e sem nela vislumbrarmos de imediato o encontro de caminhos e saídas em equitativo êxito humano.

Chovem o esplendoroso e o tenebroso um no outro e num mesmo horizonte, aparente e tendencialmente a conviverem, mas nas costas um do outro, embora teimando o tenebroso em ser mais célere e eficaz no provocar a inesperada e pontual desordem (pânico!) para se impor... Porém, felizmente, com menos nuvens em densidade e sistematicidade de atuação global do que o esplendoroso.

A esperança continuará indómita, ainda que inerme, a ser oxigenada e impulsionada pela imorredoura e generosa força da dignidade, à procura do eutópico na maravilha e no esplendor."

(ADG: Feijó/Almada: 19 de novembro de 2020).

81:

"A ingratidão define os egoístas, oportunistas, usufrutuários de momentâneos ápices de 'glamour' em si centrados, às vezes na forma de 'zombies' que se deixam pulular de experiência em experiência, zombando e superficializando-se na inércia dos automatismos exibicionistas de aparências, exclusivamente em seu proveito."

(ADG, Feijó/Almada: 21 de novembro de 2020).

82:

"No escrevendo-se pouco ou em profusão, há horizontes ilimitados do muito em dignidade e gratidão que não se conseguem dizer nem ler e que, mesmo em aprofundada reflexão escrita, ficarão sempre aquém do que se sente e se deseja transmitir. Há manifestações que só a Amizade e as Ações ditam e que jamais as palavras alcançam."

(ADG, Feijó/Almada: 10 de dezembro de 2020).

83:

"Equidade social e humana é equilíbrio a todos os níveis, como por exemplo biopsicossocial e mental, ético e cívico, moral e espiritual, promocional em meta-socioeducomunicação e justiça social, num horizonte humano em que as reciprocidades em solidariedade e partilha deverão acontecer com naturalidade na mútua compreensão e aceitação uns dos outros, essencialmente por intermédio de meios sociocomunicacionais que a espontaneidade relacional e interativa possa tornar comuns.

Vamos olhar para os outros assim, procurando ajudá-los assim, para também nos podermos olhar e ajudarmo-nos assim."

(ADG, 12 de dezembro de 2020).

84:

"Cada um de nós tem uma digna e benfazeja missão a cumprir na vida e no mundo, assumindo encargos, incumbências e deveres que nos cabem, inclusive os de ordem negocial em diplomacia ou em contextos de fé e aviventadores da fé.

As missões são santas atuações em palavras e ações, que perpassam as diversidades e adversidades, integrando-as, interpretando-as e valorizando-as à luz dos grandes valores e direitos humanos, nesta medida nelas implicando e promovendo a equidade, sempre num espírito de progressiva habituação em espontaneidade equitativa, em cujo horizonte social e humano se vá instaurando a naturalidade circunstancial e situacional que não marginalize ninguém."

(ADG, Feijó/Almada: 24 de dezembro de 2020).

85:

"À minha Querida Esposa (o sol do nosso lar) e aos nossos Queridos Filhos (o sol de nós os dois), destino a minha reflexão abaixo transcrita, a qual acredito ser idêntica à vossa, nela

consubstanciando o meu profundo desejo de um mais próspero e saudável 2021 para esse duplo 'sol' da célula familiar (a parento-filial) que os quatro constituímos, e que sejamos iluminados pelo Excelso Sol Divino de todos os sóis.

Que nos alegremos e vivamos Felizes em frutífera dádiva e reciprocidade na abundância que, nas vossas/nossas qualidades de sol, conseguirmos ser capazes de partilhar, implementar e multiplicar em proficuidade.

«A esposa é o sol do lar, o esposo (numa união indissociável com ela) é o germen e o doce incendiário vento fomentador do seu fecundo brilho e sustentabilidade, e os filhos são o sol dos seus progenitores, sol tão perpetuável quanto reprodutor, edificador e promotor de um duplo sol 'mãe-filhos' (no vivificador sol parento-filial), que se deverá exponencialmente multiplicar num efetivo processo de contínua ignição social e humana sob a excelsa iluminação divina, que é o louvável e luminoso sol espiritual e universal, o Sol Celeste de todos os sóis, que nos aquece, alimenta e guarda na Glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.»

(ADG, Feijó/Almada: 27 de dezembro de 2020).

86:

"Estudar é 'como polir a pedra' (no dizer de Confúcio) e, nessa medida, é sentirmos prazer e gratidão na descoberta de caminhos conducentes à 'sabedoria', que é a 'parte suprema da felicidade' (parafraseando Sócrates), assim nos desenvolvendo e socializando aos níveis cognitivo e sociocomunicativo em fecundos e interligados itinerários, como o educativo e formativo, o relacional e interativo, o biopsicossocial e humano, na vida prática e teórico/empírica e numa permanente defesa e sustentação da harmonia intelectossocial e intercompreensiva nos grandes valores e direitos humanos, agarrando e multiplicando as oportunidades promotoras da equidade, da solidariedade e da partilha, de forma a que estas indissociáveis variáveis assumam, na valorização das diversidades, a necessária abundância promissora em empreendedorismo, empregabilidade, sonhos a alcançar em qualidade de vida."

(ADG, Feijó/Almada: 31 de dezembro de 2020).

87:

"A análise do conceito de família enquanto célula fundamental da sociedade está a ser assustadoramente alterada em relação à génese da sua razão e significação societal e humana. Mas a família será sempre a essência celular e a coevolução educomunicacional e biopsicossocial, ética e cívica, em cidadania e equidade, para a promoção civilizacional da sociedade e de todas as sociedades no mundo."

(ADG, Feijó/Almada: 2 de janeiro de 2021).

88:

"A simplicidade e a humildade constituem a essência e o alcance mais maravilhoso e significacional da estrutura biopsicossocial, mental e cultural da pessoa humana.

As mais diversas dificuldades afetam todas as pessoas. À pessoa cega falta-lhe a modalidade sensorial da visão anatómica, mas tem as capacidades e as competências que lhe são facultadas pela exercitada inteligência de tudo o que é e do que a rodeia, para assim se poder relacionar e interagir com os mais variados planos que merecem ser considerados intercompreensivos numa perspetiva de inclusão em equidade.

Somos sempre o somatório das dificuldades e das diferenças uns dos outros na evocação, vivência e constatação do holístico inclusivo para todos, onde ninguém se ache marginalizado ou excluído."

(ADG, Feijó/Almada (via Zoom "Dia Mundial do Braille: 19 de janeiro de 2021).

89:

"A arquitetada prosápia em falaciosa narrativa pode ser o astucioso e pérfido argumento da matreirice oportunística."

(ADG, Feijó/Almada: 20 de janeiro de 2021).

90:

"A adjetivação de certas palavras ou especificidades comunicacionais (como corpo do pensamento e implícito sentimento como combustível desse pensamento) pode ser a saúde e o dinâmico perfume ou o veneno e a letal intenção que essa expressividade transporta. Mas a sensata dignidade tudo vence."

(ADG, Feijó/Almada: 21 de janeiro de 2021).

91:

"Só com generosidade intelectual ou alicerçada e envolta nas mais sinérgicas dimensões significacionais e conceituais que a pudermos imaginar, conceber, sentir e aplicar, com afeto e gratidão, é que conseguimos ser seareiros de abundância cognitiva e de felicidade biopsicossocial e intelecto espiritual à nossa volta."

(ADG, Feijó/Almada (na arguição de Doutoramento via zoom na UAveiro): 26 de janeiro de 2021).

92:

"A intelectualidade é uma competência humana capacitante cujo desenvolvimento, testagem, validação e aplicação, *tem de se cultivar e exercitar em analogia com o processo seguido em relação às demais capacidades e competências humanas e sociais.*"

(ADG, Feijó/Almada: 21 de fevereiro de 2021).

93:

"As palavras e as ações podem ser poderosíssimos arsenais bélicos que se assumem na forma fictícia de canhões provocatórios e incendiários da desordem consensual e da anarquia a todos os níveis, e que estão conectadas ao miserável e catastrófico gatilho, pronto a ser puxado num inimaginável repentino ápice hediondo, que (acontecimento absolutamente impensável!) destruiria a Terra num instante apocalíptico.

Mas, paradoxalmente, as palavras e as ações também podem ser (e só terão de ser!) as mais invictas armas mobilizadoras e imperativas como canhões éticos e cívicos a operar na urgência político diplomática para o estabelecimento de consensos em bem-estar ambiental, social e qualidade de vida entre os diferentes povos e esferas sociais, os países e instituições dos quatro cantos do mundo, em solidariedade e partilha, e numa firme perspetiva holística em visão social e igual atuação, de modo a que a equidade em qualidade de vida jamais pereça e nunca pare de se perpetuar em sólida coevolução através das prolongadas gerações."

(ADG, Feijó/Almada: 25 de fevereiro de 2021).

94:

"Falando ao vento, escutando no vento, constatando no vento..."

As ruas gritam ausências, martírios e infaustas partidas...

As pessoas olham os desertos nos desalentos que desfazem ilusões
Nos insucessos a multiplicarem-se no nada...
Pairam crucifixos invisíveis nas caras e nos corações...
A súplica à misericórdia de Deus é latente e confusa
Nos rostos incrédulos em delírio a definhar na dor...
A vizinhança a esmagar-se no vazio...
Os sorrisos a esconderem-se e a perecerem nos receios...
as sombras das memórias a espumarem-se inseridas nos tempos...
A vida a reequacionar-se num estranho novo figurino relacional e de interação...
Em silenciosos lembretes nostálgicos do passado ou dos passados,
Refletindo-se e interpretando-se o presente, ponderando-se e delineando-se no ínvio
Hipóteses de supostas ou imprevisíveis consequências no futuro,
Que se antevê igualmente impérvio...
A infame violência humana em vil propagação no mundo
Num hediondo extermínio apocalíptico...
Falando ao vento, escutando no vento, constatando no vento..."

(ADG, Feijó/Almada: 6 de março de 2021).

95:

"A dignidade sempre impera e prospera na conquista da humanidade, que sempre a testemunha e dissemina frutífera e vitoriosa. Implicitamente, também a sensata sensibilidade na mútua aceitação uns dos outros nos une e multiplica na edificação dos grandes valores humanos e numa permanente Homenagem à Vida, que sempre nos valoriza e junta em harmonia e humanização no desenvolvimento e progresso."

(ADG, feijó/Almada: 7 de março de 2021).

96:

"O ínvio é por vezes um horizonte propício à sensata reflexão e descoberta, à provocação para a arqueologia intelectual e intercompreensão sociocognitiva."

(ADG, Feijó/Almada: 7 de março de 2021).

97:

"Encontro-me com frequência num exercício de constatações e, amiudadamente também, a hipotisar sensatas convicções em compreensão e soluções..."

Acho-me, de quando em vez, mais útil, frutífero e feliz por isso, recolhendo-me e reconfortando-me, retemperando-me, reencontrando-me e reconciliando-me com o mundo da vida e comigo próprio, assim me revitalizando para o confronto com adversidades e intempéries sociais por que vou passando e nelas procurando vencer as agruras e surpresas mais complexas que me atormentam... Mas que só têm de ser encaradas e agradecidas como fortalecimento de capacidades e competências na caminhada viva, persistente e única, de cuja vital e fecunda singularidade ninguém pode desistir, na firme convicção da Bela Bem-Aventura que nos abraça na «Destruição da Morte» e na «Restauração da Vida».

Sinto que somos todos mais ou menos assim, por isso escrevi em decassilábico a quintilha seguinte:

Temos um mundo inteiro para ouver,

Investigar, mimar e descobrir,

Para agarrar, louvar e defender,

Valorizar, amar e definir

Numa esperança nova de sorrir."

(ADG, Feijó/Almada: 21 de março de 2021).

98:

"Efemérides, Dias Nacionais e Mundiais, Memórias que atravessam a História desde o fundo dos tempos... A Bem-Aventura que nos abraça na «Destruição da Morte» e na «Restauração da Vida» (insondabilidade divina que nem todos convence, mas que todos respeitam), são registos que ocorrem nas consciências inseridas nos tempos, que nos despertam e nos fazem olhar bem cá dentro... E inventar ou refinar processos de prevenção e intervenção para o bem-estar consensual em mútua aceitação uns dos outros e em qualidade de vida à nossa volta e no mundo."

(ADG, Feijó/Almada: 27 de março de 2021).

99:

"A por vezes invisibilidade das coisas, na sua essência e no seu alcance, no seu interior e aos níveis onomasiológico e semasiológico, fortalece-nos a reflexão, a sensatez e as convicções."

(ADG, Feijó/Almada: 6 de junho de 2021).

100:

"Livros e filmes, bibliotecas e cinematecas, mediatecas e fonotecas, videotecas e hemerotecas, arquivos históricos e museus, são infindáveis viagens à infinita arqueologia do conhecimento, neles lendo, ouvindo, vendo, sensorizando e interpretando factos e acontecimentos, realidades temporais e intemporais em todas as áreas e domínios desse conhecimento, incluindo as Artes do Tempo, associadas à audibilidade e ligadas ao som na sua múltipla diversidade, e as Artes do Espaço, associadas aos sentidos da visão e da multissensorialidade e ligadas à imagem visual e áudio tátil. Nesta contextura, não obstante a plasticidade cognitiva enunciada, convém destacar que também a monumentalidade arquitetónica e urbanística, a escultura e a pintura, a fotografia e o design, a música e a poesia, o teatro e a ópera, os diferentes eventos presenciais e a distância, mesmo online/virtuais, no âmbito da sociedade do espetáculo, ainda que em certa medida aquém da duração daqueles arautos infocognitivos (desde os livros físicos/eletrónicos até aos museus igualmente assim configurados), são inerências pedagógico socioeducativas e culturais igualmente relevantes e impregnadas no alargamento e prolongada ecologia do saber, nesta aceção se devendo sempre procurar privilegiar o exercício infocominclusivo, ao nível teórico-empírico e prático, no relacionamento e interação pessoal e social.

Dizia Fernando Pessoa (1888-1935) que «a memória é a consciência inserida no tempo»...

Sim, mas é o livro que a imortaliza na frutífera inteligência e constância intergeracional, e é o cinema que, nessa sequência, a desperta e reflete na deslumbrante dinâmica visual de cor e movimento em cuja imagem e som, na «máquina de memórias», no dizer de Manuel de Oliveira (1908-2015), integrando os acima mencionados equipamentos culturais, processos de manifestação e eventos de cariz artístico e científico, que, em simultâneo, nos transportam nas vicissitudes e perfumes dos tempos, aumentando e exponenciando o conhecimento, preferencialmente numa dimensão holista de equidade.

Como neste primeiro Congresso Internacional «Ciência e Tiflogia: A Cegueira em Contexto Científico», promovido e realizado nesta inovadora e criativa Fundação Nossa Senhora da Esperança, já com 158 anos, que também hoje abre ao público insígnias extensões suas (sem precedentes em Portugal), nas áreas da ciência, das artes e da cultura (incluindo o Centro de Experiência Viva - Museu de Tiflogia, que aqui assume inquestionável relevância histórica

nos domínios da tiflociência e da tifloinclusão), também a inequívoca proficuidade dos museus não pode deixar de ser muito justamente aludida.

É nesta aceção que entendemos os museus, em conceituação e prática, como dinâmicos e elucidativos espaços cognitivos, através de exposições e demonstrações artísticas, patrimoniais e históricas (patenteando exposições temáticas temporárias ou permanentes e procurando privilegiar todas as áreas do conhecimento num plano de inclusão), que atravessam os tempos, neles disseminando e fomentando o estudo das ciências e das artes, singulares exemplares e curiosidades da mais variada ordem e natureza, os quais, para poderem contemplar todos os cidadãos visitantes e utilizadores, só deverão adotar as mais adequadas políticas de inclusão e seguirem sempre as mais eficazes e pertinentes normas de promoção multissensorial em acessibilidade e usabilidade equitativas em direitos, qualidade de vida e oportunidades sociocognitivas, universalizando o mundo de todos para todos.

Em suma, ver (na aceção psíquica e intelecto espiritual), ouvir, tocar, háptico perceptibilizar, ecolocalizar e multissensorizar num plano somatossensorial e cinestésico, são potenciais faculdades essencialmente sensoriocognitivas e de inteligência que os cidadãos cegos têm de explorar, cultivar e exercitar em abrangência e profundidade, em analogia com desafios similares que se devem colocar aos cidadãos normovisuais em relação ao desejável idêntico usufruto cognitivo e deleitante de que uns e outros cidadãos devem poder beneficiar em igualdade na qualidade de direitos e oportunidades absorvida em todos os equipamentos e eventos culturais com prazer intelectual."

(ADG, FNSE/Castelo de Vide: 15 de junho de 2021).

101:

"A esperança é por vezes uma confusa sensação de aparente nesga de luz ilusória, que parece emergir inexpressiva e na forma de indefinido alento timidamente a mimar o sofrimento ou as angústias."

(ADG, Feijó/Almada: 19 de junho de 2021).

102:

"A esperança e o desespero num tumulto contextual de ponderação são bipolaridades indistintas em cujo esforço de sentatez no meio desses circunstancialismos contrários sempre intentamos hipotisar e/ou vislumbrar soluções."

(ADG, Feijó/Almada: 7 de julho de 2021).

103:

"Não há ninguém que instaure ventos perversos que não se confronte com tempestades. Não há ninguém que provoque que não seja provocado. Não há ninguém que promova desafios que não seja desafiado. Não há ninguém que dissemine e partilhe conhecimento que não veja ampliado o seu saber. Não há ninguém que semeie o bem que não colha proficuidade."

(ADG, Feijó/Almada: 7 de julho de 2021).

104:

"Prefiro ignorar o que me possa incomodar saber sobre alguém que sempre se esmera no conflitar, para não ter de o fingir desconhecer por qualquer razão que igualmente me desconforte."

(ADG, Feijó/Almada: 13 de julho de 2021).

105:

"Às vezes, certos ruídos enervam-nos em desconfortável e deplorável obstrução, mas a irritabilidade também pode suscitar criatividade e inovação."

(ADG, ULHT: 14 de julho de 2021).

106:

"Vida e Gratidão é um fecundo binómio humano em dignidade que gera e desenvolve, promove e implementa, exponencia e universaliza Alegria e Abundância em efetiva Equidade."

(ADG, ULHT: 14 de julho de 2021).

107:

"Os níveis etário e cognitivo nem sempre coincidem na sua coevolução, podendo, cada um deles, ser mais ou menos precoce no seu termo ou fragilidade, o que, em regra, condiciona ou dificulta o relacionamento interpessoal e intergeracional.

Para se compreender esta realidade e conviver com ela, de forma comunitária, digna e saudável, há que procurar as básicas e melhores soluções nas questões que se prendem com o desenvolvimento da sensibilidade e da emocionalidade inteligente, do biopsicossocial, do

intelecto espiritual e humano, desde o nascimento, e com o entendimento consensual interpessoal e através das gerações, numa dimensão social bem estruturada e sólida na utensilagem mental adquirida e na cognição alicerçada e trabalhada, aplicada e perspetivamente exponenciada em humanização da vida no mundo global de todos e para todos."

(ADG, Feijó/Almada: 15 de julho de 2021).

108:

"Às vezes, as circunstâncias é que decidem por nós, sem que as avoquemos para esse efeito... Não nos podemos cingir apenas ao imediato sinal impulsivo para reagir, mas sensatamente refletir para, em consciência e conformidade situacional e contextual, podermos agir."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de julho de 2021).

109:

"A vida é feita dos mais variados, inusitados e complexos detalhes, uns que conseguimos ir descobrindo, refletindo e, com sensatez, sistematizando no nosso «mundo da vida» em constante organização, outros que se vão perdendo no tempo e fora do alcance da nossa consciência, mas cujas invisíveis e impérvias sinergias sempre intervêm na ecologia do saber e na consistência da nossa íntegra solidez em dignidade de carácter e consequentes tomadas de posição."

(ADG, Feijó/Almada: 19 de julho de 2021).

110:

"A vida é um permanente e natural jogo de forças centrípetas e centrífugas em busca da possível harmonia de equilíbrios humanamente vitais, incluindo paradoxos e estereótipos bem ou mal vestidos de géneros discursivos ou de escorreiteza aos vários níveis, dialética que pode ocorrer numa subtil e incessante persistência no desbravar caminhos para a paz em justiça social e na mútua aceitação uns dos outros em saudável intercompreensão diplomática, política e religiosa, multiétnica e intercultural, progressista e humanista."

(ADG, Feijó/Almada: 20 de julho de 2021).

111:

"Arrumar o que nos incomoda ou perturba negativamente no mais recôndito e inimaginável lugar inacessível é força e triunfo em dignidade da nossa estrutura intrínseca, intelecto espiritual e humana."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de julho de 2021).

112:

"Amar é olhar o outro nosso semelhante à nossa volta e as suas eventuais necessidades ou carências vitais, mitigá-las ou eliminá-las com as ajudas ao nosso alcance e, nessa medida, agir com o coração e a inteligência da sensibilidade sobre o que houver a fazer, e realizar com amor, determinação e convicção o que nos for possível em favor do seu bem-estar pessoal, social e humano."

(Freixo Verde/Loulé: 10 de agosto de 2021).

113:

"A inteligência biológica já parece às vezes começar a tornar-se perplexa e a colapsar perante o vertiginoso avanço da inteligência artificial, cuja lógica de evolução mais complexa se deve à experientiação e equacionamento de princípios que ela própria fomenta e desenvolve numa espécie de emergente processo extra-humano."

(Feijó/Almada: 12 de agosto de 2021).

114:

"Bom dia, Vida! Digo assim, não obstante nos encontrarmos num dormitório da esperança, o Cemitério de Alte, e perante a infausta partida física da querida mãe Ana Maria, minha e dos meus irmãos aqui presentes, porque a Vida é tudo aquilo com que nos confrontamos, seja de profundamente contristante, de funesto e irremediável sofrimento, seja de alento ou de alegria, num sentimento diametralmente oposto, no Caminho, na Verdade e na Vida, e esse Caminho, essa Verdade e essa Vida é Nosso Senhor Deus Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus-Pai na Unidade do Espírito Santo.

Sou filho, estou a falar em nome dos filhos e noras, netos e netas, bisnetos e bisnetas, irmãos, sobrinhos, primos e outros familiares e amigos da nossa querida Ana Maria, de quem nos orgulhamos de ser filhos, bem como do nosso pai, que também aqui repousa, aliás, nós, filhos, orgulhamo-nos todos os dias dos pais que tivemos, o nosso querido pai, que já partiu

há muito, e a nossa querida mãe, que partiu anteontem e que a partir de hoje aqui vai fazer também.

Só Deus nos pode dar forças para sermos capazes de articular estas poucas palavras neste momento, só Deus nos pode retemperar, reconfortar e revitalizar nesta lógica irreversível da vida, que é o nascermos, o vivermos e o partirmos, para um dia podermos vir a ser julgados no âmbito dos Santos e insondáveis desígnios de Deus, na Glória de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A vida e a gratidão à vida é a esperança que cultivamos em oração na fé e numa permanente Homenagem e justíssima devoção a Nosso Senhor, nosso Deus.

O Santíssimo Senhor Deus da vida e do universo Pai, Filho e Espírito Santo é o mais Excelso, o mais Luminoso e o mais Misericordiosíssimo Ser Universal e Único, que adoramos e que nos protege e acolhe na Sua Santíssima Misericórdia e Vida Eterna.

Que a nossa querida Mãe, também sogra, avó, bisavó, irmã, tia, prima e amiga, Ana Maria, pela enorme força que sempre teve e demonstrou, e que sempre nos transmitiu, que ela seja recebida por Deus naquele mais Excelso e Supremo Paraíso da Vida Eterna e que descanse em paz nessa firme esperança da Vida Eterna na Graça e Glória de Deus-Pai-Filho-Espírito Santo.

Obrigado, Senhor Deus, que assim seja."

(ADG, Alte: 18 de agosto de 2021, dito por mim no Cemitério de Alte, na encomenda do corpo da minha mãe, que partiu no dia 16 de agosto de 2021).

115:

"A digna fraternidade consanguínea é Vida e Homenagem à Vida, é Amor único e inquebrantável, também essencialmente por razões progenitoras e intergeracionais que sempre unem sem medida e jamais deixam separar famílias."

(ADG, Freixo Verde: 25 de agosto de 2021).

116:

"Pensar é viajar e divagar, analisar e inteligir livremente sem fronteiras no silêncio absoluto das palavras e das ações."

(ADG, Freixo Verde: 25 de agosto de 2021).

117:

"Os sofrimentos são sentimentos e avisos das mais diversas e surpreendentes naturezas, que podem ser alertas ou alarmes para soluções prementes ou para acautelar forças e resiliência na dolorosíssima compreensão da inultrapassável lógica das infaustas ausências ou partidas biofísicas."

(ADG, Freixo Verde: 26 de agosto de 2021).

118:

"A Vida é Bela, mas, infelizmente, também é impregnada das mais estranhas e hediondas indignidades, da mais horrenda índole e diversidade."

(ADG, Feijó/Almada: 3 de setembro de 2021).

119:

"Entre a força espiritual e a força fisicobiológica, sobretudo quando a força física e biológica é plena e saudável, o equilíbrio entre elas não é fácil, sendo em geral a força biofísica a vacilar e a ceder à luxúria biopsicológico sensual."

(ADG, Feijó/Almada: 4 de setembro de 2021).

120:

"Suportar a dolorosíssima lógica e os efeitos da inevitabilidade das infaustas partidas físicas de consanguíneos entes queridos pode vir a ser, se não nos acautelarmos na saudável preservação e fortalecimento da nossa estrutura intrínseca, um hercúleo e exponencial desespero que nos definha e mata, ainda que na resiliência e necessária compreensão dessa realidade e constatação sem alternativa."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de setembro de 2021).

121:

"A fome e a pobreza, de variadas naturezas, ocorrem, infelizmente, em situações e contextos muito diversificados e em desmedida e descontrolada dilatação universal."

(ADG, Feijó/Almada: 10 de setembro de 2021).

122:

"Sorrir com humor e prudência, audácia e generosidade inteligente, às controvérsias e intempéries humanas, que nos procuram ofuscar ou inviabilizar projetos e ações, é eloquência e determinação na elegância de vencer e gratidão na vitória."

(ADG, Feijó/Almada: 10 de setembro de 2021).

123:

"A ausência ou negligência, que se observa na prática, de intercompreensão↔interculturalidade neste século XXI, e a estranha (porque tão inerte e efêmera) luta pelo preenchimento materializado desse vazio, são forças humanas contrárias que, se conseguissem jogar positiva e construtivamente no tabuleiro de compromissos mútuos em soluções do interesse de ambas, a união dos povos do mundo poderia ir acontecendo com naturalidade e integridade, ligando-os a todos naquela simbiótica prossecução e no polinomial rigor ético e cívico da fraternidade-igualdade-verdade-liberdade, para vencer aquela aparente incompatibilidade e demiti-la como a principal responsável pelos cruciais desentendimentos e desconformes comportamentos familiares e comunitários, civilizacionais e diplomáticos, dos mais simples aos mais complexos, e que nos tem impedido a progressiva instalação e generalização da educação e justiça social, da paz e do bem-estar em solidariedade equitativa no nosso Planeta/Casa Comum."

(ADG, Feijó/Almada: 11 de setembro de 2021).

124:

"Na minha humilde posição e capacidade para fazer acontecer humanismo em cidadania, sempre tenho vindo a persistir, de coração, intelecção e razão, com o meu indómito querer e inata sensibilidade, e as possíveis ferramentas sociocognitivas e socioeducacionais ao meu alcance, na luta pelo rigor humano na digna integridade e ética intercompreensivas, quase tão só escrevendo, no sentido de poder ir colaborando na melhoria do mundo para todos, suscitando e procurando mobilizar nessa medida vontades e disponibilidades determinantes na prossecução desse inimaginavelmente longo itinerário, de modo a também ir dirimindo o antropocentrismo despótico, que tem sido calamitoso e impeditivo da consensualidade no desenvolvimento humano e social e no progresso em geral."

(ADG, 12 de setembro de 2021).

125:

"sempre que me é necessário ponderar sobre algo de mais ou menos difícil ou complicado, tenho a minha muito querida metade, que é mesmo a minha autêntica Metade (em cuja junção biopsicogenética em amor demos à luz dois lindos e fecundos paraísos), sempre a tenho para aferirmos em conjunto constatações e soluções, das mais simples às mais complexas, em termos afetivos e emocionais, culturais, mentais e intelectuais, éticos e espirituais, biofísicossensuais e cívicos."

(ADG, Feijó/Almada: 12 de setembro de 2021).

126:

"Sorrir sempre à vida (com bondade, audácia e determinação), nas circunstâncias adversas e incompreensíveis das infortúnias obstruções humanas, que nos surpreendem e nos procuram desagregar a dignidade e a generosidade ativas da equidade inteligente nas palavras e nas ações, é vencer cá dentro e contagiar os outros à nossa volta com oxitocina, endorfinas e serotonina (nem que seja às escondidas), assim intentando fragilizar ou eliminar as hediondas guerras dos vis silêncios ou das sinistras tumultuosidades que provocam a desordem e o pânico para, facciosa e egoisticamente, inviabilizarem e reprimirem (martirizando!) todas as manifestações de fraternidade, igualdade, verdade e liberdade, que são os mais belos e fecundos sentimentos disciplinadores e humanizadores do desenvolvimento e progresso no mundo global."

(ADG, Feijó/Almada: 23 de setembro de 2021).

127:

"Quem, em relação a uma pessoa cega inteligente e culta, analisa com os olhos anatómicos e idêntica capacidade intelectual e cultural tudo o que é observável à sua volta, tem mais vantagem na rápida absorção espacial e sociocognitiva do que a pessoa cega, principalmente na imediata intelecção e concatenação sistemática de memórias que, no momento, ocorrerem e puderem ser implicitamente associadas e equacionadas nesse mesmo lugar ou horizonte visual. Isto porque há a força e impacte da imagem e som, da cor e movimento, da luz e escuridão, de ruídos e silêncios, que só os olhos físicos veem."

(ADG, Feijó/Almada: 3 de outubro de 2021).

128:

"Todos podemos ser (e só deveremos querer sê-lo) positivos empreendedores sociocomunicólogos e educadores, como operários fazedores de ética e deontologia, filósofos

e psicólogos, arquitetos e urbanistas, na cúmplice organização dos pensamentos e ações, das palavras e atuações para a harmonia humana e social de todos, num mesmo idioma e identidade de intenções e ações, desde que, devotamente agindo nessa medida e equidade, jamais nos cansando de fomentar e desenvolver, inovar e exponenciar, partilhar e acessibilizar o conhecimento e o bem-estar a todos."

(ADG, Feijó/Almada: 7 de outubro de 2021).

129:

"Servir para transformar positivamente vidas, prosperando-as num desempenho natural de relacionamento e interação, não significa subalternizar nem, muito menos, minimizar ninguém com atenções que as suas necessidades requerem, nem implica subserviências que deixem camuflar a definição de fossos entre cidadãos e permitam a discórdia, a desarmonia e o conflitar no relacionamento entre si, sob o disfarce de convicções tradicionais que separam gente que vive muito mal e gente que vive muito bem, ou seja, gente socialmente desprotegida, e que vive sofrendo à míngua de tudo e com a má fortuna que a acompanha, e gente que só respira abundância e abundância económica financeira, sendo, até, avarenta na multiplicação e exponenciação em desconhecidas riquezas materiais, monopólios, oligopólios, cartéis, paraísos fiscais.

Todavia, o servir para mudar vidas, melhorando-as, deve entender-se, antes, como a generosidade que formos e semearmos, que os nossos corações e as nossas mentes cultivarem para, com naturalidade, a conseguirmos sentir e manifestar num Abraço a velhos e novos, a fortes e fracos, a escorregados e incapacitados, a ricos e pobres, tendo em conta que a opulência e a fartura, a fome e a pobreza, se observam em todos estes níveis etários e de valores materiais e humanos, forças e fragilidades, realidades diametralmente opostas cuja paradoxal reciprocidade em mútua aproximação, conciliação e nivelamento social e humano prementemente urge encontrar, sem as carências que definham e matam, mas, sim, com vivas e solidárias soluções equitativas.

Sendo redundantes no precisar um pouco mais esta afirmação e constatação, bem sabemos que a opulência e a fartura, a fome e a pobreza, de variadas naturezas, ocorrem em situações e contextos muito diversificados (inclusive nos planos educativo, cognitivo, cultural, sociocomunicacional...) e em desmedida e descontrolada dilatação universal.

Tudo isto se entrosa no ambiente e nova economia, refletindo-se na ecologia do conhecimento e desenvolvimento do saber agir numa dimensão global de preservação da natureza, obrigatoriamente exigindo um comportamento humano universalizador em torno de sentimentos, atitudes e decisões preventivas e interventivas de ordem disciplinar e interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, que nos discipline e interdiscipline no assumir compromissos invioláveis, ocupando a nossa determinação sempre um lugar de

excelência, essencialmente nos planos sociocomunicacional e sociocognitivo, que se fundem nessa tipologia ecológico cognitiva, contemplando todas as necessidades infocominclusivas, ou seja, da equidade na informação, na comunicação e na sociabilidade no mundo de todos nós.

Caber-nos-ia questionar ainda e a propósito:

Em que medida é que o exercício humanitário e humanista da antropociência e da interculturalidade, na procura multilateral de soluções baseadas na natureza e na generosidade inteligente em preservar essa natureza, para o bem-estar humano e do mundo global, não poderia ser chamado à conciliação ecossistémica para a própria garantia da sobrevivência humana futura?

O dinâmico exercício para essa mudança está em cada um de nós, está na vontade humana familiar, comunitária e social, política e sociopolítica, num sentido tão amplo de contextos e situações quanto possamos imaginar e promover para o bem-estar global no planeta Terra, universalizando quereres e determinações para o salvar e, nele, podendo a vida e a riqueza humana serem desenvolvidas e consubstanciadas num alargado e sólido processo, de cariz holista em qualidade e quantidade, em deveres, direitos e oportunidades.

Infelizmente, tudo isto se nos afigura extremamente controverso e preocupante porque, neste panorama, pairam a avidez, o oportunismo e a ociosidade, que se passeiam de mãos dadas neste mundo que sofre, também, a mais ignóbil e terrível das doenças, que é a carência dos grandes valores humanos na educação e justiça social, na solidariedade em partilha e equidade na humanização da vida.

Adicionando um pouco mais de reforço semântico a esta questão, há que aperfeiçoar mais ainda as nossas qualidades humanas e comportamentos, as nossas palavras e atuações em favor da proteção do nosso planeta e de todos nós, que nele habitamos, numa empenhada arquitetura do segredo da felicidade, que está na fraternidade e igualdade, na verdade e liberdade, na coragem em compassividade e no audaz compromisso humano para, de forma natural, abnegada e construtiva, encontrarmos a nossa alegria na provocação da alegria nos outros, também na promoção da saúde possível do nosso belo planeta, que é a nossa casa comum, que nos inspira e suporta, que nos maravilha com admiráveis fenómenos, ofertas e descobertas, em troca de nada, o que nos exige o mais elevado respeito e o máximo rigor nas árduas políticas a levar a cabo na sua proteção e preservação, por consequência sendo nossa também."

(ADG, Feijó/Almada: 8 de outubro de 2021).

130:

"As memórias só poderão inserir-se e perpetuar-se nos tempos, e nelas permanecendo frutificante a humanização da vida, desde que materializadas e revividas cultural e cientificamente (e em qualquer domínio e nível de acontecimentos), sendo registadas pela História e jamais esquecidas pelas sucessivas gerações, as quais, nesta coevolução, as vão repondo em investigação demonstrada e comprovada em diferentes manifestações e eventos, como foi a realização destas, sem dúvida que fecundas, primeiras Jornadas Interdisciplinares «Documentação de uns para todos», em que eu, correspondendo ao honroso Convite que me foi formulado, tive a Alegria e o imenso prazer de participar com a comunicação 'Tiflociência, Cultura e Equidade Infocomunicacional e Educativa em Castelo de Vide: Interdisciplinaridade e Fontes Específicas em Tiflologia'."

(ADG, Sociedade Martins Sarmento, Guimarães: 23 de outubro de 2021).

131:

"No abismo dos oportunismos que o horizonte das pérfidas conveniências suspira, sonho e aguardo convicto a inspiradora, inovadora e libertadora esperança.

Por isso, observando o que me é exterior e o que me é interior, neste olhar vou sonhando e despertando, vislumbrando e dinamizando a viabilização do êxito em descobertas, criatividade e inovação."

(ADG, Lisboa: 26 de outubro de 2021).

132:

"A Amizade escancara as portas aos silêncios escondidos ou reprimidos e solta a espontaneidade que só a dignidade respira, revivificando o biopsicossocial nos corações e a inteligência dos fazedores de ciência (no caso tiflociência) e operários de ética e humanização da vida."

(ADG, num almoço com a minha mulher e um Amigo nosso de peito e que adora ostras sozinho ou numa boa conversa, El Corte Inglés/Lisboa: 28 de outubro de 2021).

133:

"A intuição é a sensação emergente de sinais premonitórios, sem que ainda haja confirmação efetiva, cuja gênese nos encaminha nessa latência, para a constatação possível da realidade intuída."

(ADG, Feijó/Almada: 29 de outubro de 2021).

134:

"A oferta de uma garrafa de 'Aliança Velha' simboliza um brinde vivo a uma velha e firme Amizade e, ao mesmo tempo, o hipotético obnubilar do ínvio ou do stresse que a possam ameaçar."

(ADG, Feijó/Almada: 17 de novembro de 2021).

135:

"Num Abraço multiplicador de equidade com asas de gratidão e esperança, Sonhando e reclamando um luminoso perfume estelar que possa unir em harmonia plural as diversidades na multilateral interculturalidade, grito aos ventos essa súplica à misericórdia de Deus, numa ecoante oração a voar numa chuva de paisagens belas e seareiras de abundância, a trovejar sinfonias orquestradas de sol em vivificadores aromas do recheio fecundo da dignidade da vida."

(ADG, Feijó/Almada: 24 de novembro de 2021).

136:

"A hegemonia da normalidade pode ser o 'perfume' ou alimento da escorreiteza societal que incendeia o fulgor reivindicativo das desigualdades sociais e das diferenças limitativas de cidadãos com o lume aglutinador da esperança na qualidade de vida em equitativos direitos e oportunidades para todos os povos do mundo.

Que o Santo Espírito de Natal esteja nos nossos corações e razão em permanente alerta e atuação e que, em 2022 e sucessivamente, a hedionda dialética dos contrários supra possa ir aproximando essas oposições entre si, conciliando-as e diluindo-as na construção de pontes e vínculos para a feraz dignidade de resultados para todos nessa esperança solidária, convicção e dimensão holista em equidade feliz no mundo."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de dezembro de 2021).

137:

"A permutabilidade de azedumes nas pequenas ou grandes questões em que se intenta conciliar o estabelecimento de consensos condiciona ou impede a desejável eficácia intercompreensiva."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de dezembro de 2021).

138:

"A hegemonia da normalidade e a intermitente pressão da inferioridade do anómalo andam por aí a degladearem-se e a vitimarem-se mutuamente num horrendo clima de controvérsias (a abundância na opulência e em víveres e a pobreza, de diversa natureza e nos mais variados contextos e situações, no vazio e à míngua de tudo), umas vezes entreolhando-se a abastança e o nada à deriva (na simples, mas sofrida constatação de que sempre terão de haver ricos e pobres), outras vezes ignorando a normalidade o anómalo no bem-estar social e humano, ou, ainda, na suposta intenção (ou entretenimento) de se aproximar dos famintos e de má fortuna... Porém, também essa manifestação pode ocorrer na mira de algum possível contributo seu para o estabelecimento de certos e convenientes equilíbrios.

É que, sendo propositadamente redundantes e repetindo, de algum modo, o expresso no pensamento nº 135, A hegemonia da normalidade, que paira em todas as áreas e domínios da ecologia do saber e do fazer acontecer, pode transformar-se num 'perfume' ou alimento coevolutivo de prudência e reflexão da escuridão societal que incendeia de hipóteses e fórmulas estruturantes as desigualdades sociais e as diferenças limitativas de cidadãos na forma de lume frutífero das recíprocas sinergias dialogantes entre as atuações dessa supremacia e da singularidade de certos desvios à convencional norma, recíproco fulgor procedimental em equidade esse que, aos poucos, vai sendo aglutinador da qualidade de vida em igualdade de direitos e oportunidades para todos.

É nesta aceção que temos vindo a perspetivar os nossos propósitos de vida pessoal, profissional e institucional. É nesta trajetória humana e social que, também por abnegada paixão nossa, a ULHt, sobretudo no âmbito do DCC, CICANT e ECATi, desde 2003, e, em articulação com o CPTEI/FNSE (www.tiflogia.pt), desde 2017, ambas as instituições têm vindo a semear desafios e a colher proficuidade na pesquisa, investigação e desenvolvimento do conhecimento científico nas problemáticas da deficiência, com particular enfoque no domínio tiflocientífico, assim valorizando a diversidade e promovendo a equidade, com especial incidência no ensino/aprendizagem de inovadores saberes práticos e teórico-empíricos, envolvendo nesse processo as crianças e os jovens e respetivas famílias, e cativando para esse laborioso itinerário de descoberta e criatividade todos os intervenientes na matéria, como pais ou tutores, comunidade, escola, sociedade, profissionais e investigadores.

Que o Santo Espírito de Natal esteja nos nossos corações e razão em permanente alerta e atuação e que, em 2022 e sucessivamente, a hedionda dialética dos contrários supra possa ir aproximando essas oposições entre si, conciliando-as e diluindo-as na construção de pontes e vínculos para a feraz dignidade de resultados para todos nessa esperança solidária, convicção e dimensão holista em equidade feliz no mundo de todos."

(ADG, ULHT/Lisboa: 9 de dezembro de 2021).

139:

"Natal e Solidariedade só têm de sentir-se e implementar-se todos os dias numa íntima associação de boas e equitativas práticas sociais e humanas.

O Natal é a Efeméride quotidiana de Esperança, de digna e frutífera Atuação e de Reconforto biopsicossocial e humano de cada um de nós e a Solidariedade é a reificação espiritual e materializadora de boas ações de partilha nessa Santa Evocação festiva, operada em nós para o Bem-Estar de todos nesse espírito esplendoroso de equidade universal.

Natal e Solidariedade são promissores e ferazes conceitos intrinsecados um no outro, inevitavelmente a fundirem-se num binómio estruturante de alcance holista, dinamizador e fecundo no estabelecimento e consolidação de consensos em dignidade, sendo uma prerrogativa humana e de vinculação social de todos os cidadãos e povos do mundo, que nos impõe a obrigação e o dever de sermos contínuos fazedores de ética e de intercompreensão cívica em cidadania e no solidário prazer inovador e coevolutivo de existirmos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade, incumbência a praticar todos os dias por cada um de nós, na forma de permanente Homenagem ao Excelso Nosso Senhor Deus do Universo e à Vida que nos deu para gerirmos como a mais maravilhosa e profícua empresa humana."

(ADG, Rotary Clube Lisboa-Estrela (Charla via Zoom): 13 de dezembro de 2021).

140:

"A Tristeza não ofusca a Gratidão, antes a abraça e exalta na emergência de memórias felizes que o tempo jamais apagará nos nossos corações, mentes e razão, eternamente reconhecidos pelo carinho, consideração e amizade que, nessa estrutura residencial, dedicaram à Senhora D. Ana Maria, a nossa querida mãe.

É neste sentimento e contexto espiritual que desejamos, num Abraço nas asas da Gratidão, um Santo Natal, Boas Entradas e um Feliz 2022, com saúde, à Direção e demais Dirigentes, aos Funcionários e Utentes, na Estrutura Residencial de Benafim, formulação nossa extensiva às Ex.mas Famílias de todos."

P.s.: Pedimos o favor de apresentar esta mensagem a todos os funcionários e utentes e de a reencaminhar também para a Dra. Cátia Gomes."

(Augusto, Manuel e Lucílio e Famílias respetivas, Feijó/Almada: 24 de dezembro de 2021).

141:

"A nossa vida é tanto mais saudável, bela, longa e partilhável, quanto mais for a nossa energia e vontade, determinação e audaciosa atuação para lhe conferir essa fecunda qualidade."

(ADG, Feijó/Almada: 24 de dezembro de 2021).

142:

"Numa ágape acesa de união, com pão e vinho comedido se podem selar em consciência e humanismo pactos dignos e relações sublimes."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de dezembro de 2021).

143:

"Num encontro, com vinho em demasia e pão em minoria, se obnubilam harmonias com a permuta de azedumes adormecidos ou latentes e se deixam emergir abruptos e irrefletidos paradoxos que desafinam entendimentos e promovem intestinas discórdias."

(ADG, Feijó/Almada: 28 de dezembro de 2021).

144:

"O berço familiar em consciente dignidade e deontologia e em regras de conduta moral e cívica, a sensibilidade e a educação, a justiça social e a paz, a ciência da solidariedade e a cultura da equidade, são eixos humanos síncronos de coevolução civilizacional em cidadania decisivos no justo desenvolvimento humano em qualidade de vida, direitos e oportunidades e, nessa aceção, no conseqüente entendimento e progresso global."

(ADG, Feijó/Almada: 29 de dezembro de 2021).

145:

"Não há ninguém que não seja afetável pela fragilidade ou por cedências momentâneas quando, sem a sensata precisão no tempo certo para se prevenir, as circunstâncias nos encontram ou nos incluem num horizonte ínvio de cognição ou por debilidades súbitas, nas quais o ímpeto circunstancial nos acena ou a elas nos conduz.

Só poderemos ir superando este tipo de intempéries num itinerário de saber fundamentado, sólido e confiante, com firmeza e atuação."

(ADG, Feijó/Almada: 29 de dezembro de 2021).

146:

"O braille linguístico e científico, como o mais genial e frutífero instrumento graficofonético, signográfico e intelectossocial, por meio de pontos táteis sistematicamente concebidos e organizados para as pessoas cegas de todo o mundo, impõe cada vez mais pesquisa e investigação, mais estudo e desenvolvimento brailológico, brailístico e brailográfico, mais aferição em testagem e aplicação nos diferentes domínios cognitivos e literários, contexto científico que requer a urgente criação de uma Autoridade Braille ou entidade reguladora similar."

(ADG, Feijó/Almada: 30 de dezembro de 2021).

147:

"A Tiflogia, que já entendemos como inquestionável senda tiflocientífica aberta no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, e que temos vindo a refletir, a fundamentar e a sustentar em passos preliminares e seguros, mas com humildade e prudência na confirmação por verificação experimental ou comparativa, e cada vez mais alargados e prolongados no tempo, aprofundados e promissores nessa dimensão científica e em qualidade na igualdade de direitos e oportunidades, envolvendo o háptico perceptivo/multissensorial, o somatossensorial/cinestésico, o ecolocalizacional/locomocional, o multissensorial/ergoeducacional, o cognitivo/sociocognitivo, o infocomunicacional/sociocomunicacional e o pedagógico educacional e cultural, também abrangendo as diferentes literacias que se cruzam entre si e sinergicamente se aglutinam e confluem na descoberta e/ou conceção e estudo de caminhos cada vez mais estruturantes e sólidos na viabilização da natural educação e cultura equitativas e

empregabilidade de pessoas com deficiência visual, podendo consumir-se em efetivos empregos e bem-estar e no desempenho das mais dignas e sofisticadas funções/profissões em qualidade de vida na sociedade de todos e para todos."

(ADG, Feijó/Almada: 30 de dezembro de 2021).

148:

"Quantos de nós têm ideias singulares e sem dúvida ferazes na sua consumação e exponenciação social?... E que, sem êxito na sua aceitação, essas ideias sucumbem connosco?..."

É, por vezes, sobretudo devido ao facto de sermos demasiado solitários nas nossas reflexões e convicções, mas sem a necessária relação com os nossos pares certos para as partilharmos e podermos aferi-las e encontrar com elas, em conjunto, os caminhos sólidos e viabilizadores da sua desejável implementação."

(ADG, Feijó/Almada: 2 de janeiro de 2022).

149:

"Somos a soma de muitas coisas inexplicavelmente más e boas, mas só temos de adicionar ao tribunal cívico da consciência as mais profícuas em dignidade e exponenciá-las sem fronteiras."

(ADG, Feijó/Almada: 8 de janeiro de 2022).

150:

"Às vezes, sou também o som das palavras ocas consoante as circunstâncias a que a resiliente prudência me obriga, mas a inevitabilidade da razão consciente sempre me conduz ao caminho certo."

(ADG, Feijó/Almada: 8 de janeiro de 2022).

151:

"Cuidar do outro é olhá-lo com amor e sem reservas, pensar e atuar com saber e sensibilidade no seu bem-estar."

(ADG, Feijó/Almada: 9 de janeiro de 2022).

152:

"Cuidar do bem-estar do outro é sorrir-lhe com humildade e afeto e, nessa medida e propósito, agir com bom humor e audácia feliz nesse relacionamento, prazer e humanização no mitigar-lhe a dor, provocando-lhe satisfação e serenidade psíquica, mental e intelecto espiritual."

(ADG, Feijó/Almada: 9 de janeiro de 2022).

153:

"Somatizamos o que nos incomoda, mas, em consciência saudável, expulsamos o que igualmente nos perturba ou nos inviabiliza o bem-estar em favor dos outros e de nós mesmos."

(ADG, Feijó/Almada: 10 de janeiro de 2022).

154:

"A vida tem sido essencialmente a minha escola por excelência. A Teologia e a Filosofia, a Geografia física e humana, a História e a Literatura, as Artes do espaço e do tempo e a Ciência, têm-me ajudado a compreendê-la melhor e a refleti-la num âmbito cada vez mais humano e social, cultural e intercultural, pluriétnico e multicultural."

(ADG, Feijó/Almada: 10 de janeiro de 2022).

155:

"Os oportunismos apanham-se mais rapidamente do que os coxos."

(ADG, ULHT/Lisboa: 11 de janeiro de 2022).

156:

"A Amizade é a Sublime Relação séria entre as pessoas que se amam e interajudam incondicionalmente."

(ADG, Feijó/Almada: 21 de janeiro de 2022).

157:

"Há Três Prerrogativas Humanas essenciais, profícuas vertentes indispensáveis e conciliatórias entre si, que devem caracterizar sempre, por dever e obrigação, a pessoa humana inteligente e dignamente construtiva:

- A Ponderada Resiliência, na interpretação de tudo o que desconforta e entristece e que é preciso encontrar o rumo certo para a descoberta das mais ajustadas soluções;
- A Prudência, nas tomadas de posição/decisão no horizonte de preferências↔ofertas;
- A Sensata Determinação Atuante, nas opções a definir e a assumir."

(ADG, Feijó/Almada: 28 de janeiro de 2022).

158:

"Os egoístas-oportunistas-repentistas são perigosos fantasmas que espreitam e surpreendem camaleonicamente."

(ADG, Feijó/Almada: 31 de janeiro de 2022).

159:

"Os livros, sejam em que suporte e formato, escrita ou representação graficocognitiva forem, são dinamizadores e sublimes inspiradores arautos de história e das mais variadas áreas do conhecimento, intergeracionais repositórios de conhecimento e/ou fórmulas de ensino/aprendizagem, e de redimensionamento cognitivo e exponenciação de saberes."

(ADG, Feijó/Almada: 31 de janeiro de 2022).

160:

"A maturidade biopsicossocial e humana, intelecto espiritual e cívica, é atingida através de passos seguros e certos, proporcionais ao comprimento da perna física e à dilatação da utensilagem mental, no saudável desenvolvimento dos níveis etário e sociocognitivo."

(ADG, Feijó/Almada: 8 de fevereiro de 2022).

161:

"A por vezes intensa agressão avulsa e assistemática do imediatismo mediatizado através dos media e diferentes redes sociais desequilibra, emociona e superficializa a cognição dos menos esclarecidos e mais vulneráveis ao desenfreado sensacionalismo, que é originário do consumismo e/ou da desinformação.

Só a sensata dignidade no diplomático relacionamento sociocomunicacional pode dirimir conflitos e/ou incompatibilidades ou desentendimentos de variada ordem e natureza de sentidos e pretensões."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de fevereiro de 2022).

162:

"Manda a dignidade do dever e determina a sensata tranquilidade em prudência que sejamos sempre **compreensivos** face à utensilagem mental e sensibilidade de quem negativamente nos surpreende, mesmo em relação ao incómodo que nos possa causar a surpreendente e estranha ausência da habitual reciprocidade comunicacional, e **cumpridores em equidade inteligente**, ponderada no kantiano tribunal da nossa consciência, no **questionar o porquê** de qualquer repentina estranheza."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de fevereiro de 2022).

163:

"Os seres vivos organizam-se, e até chegam a socializar-se, em ecossistemas específicos e interrelacionáveis. Mas o homem é que interpreta e superintende nessa possível compreensão ecossistémica e científica conjunta, ligando e consensualizando a universalidade de horizontes de todos os seres vivos."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de fevereiro de 2022).

164:

"Para quê procurar catastrofizar e imperializar a natureza e a geografia, no mundo que Deus criou para que nele o homem, na sua diversidade intercultural, multiétnica e confessional possa descobrir e compreender, adotar e implementar o maravilhoso e fecundo entendimento consensual em paz e justiça social?

Porquê a hedionda hegemonia em guerra vil no extermínio de inocentes indefesos, só para alcançar a pseudossupremacia imperialista no invicto universo de Deus?

Para quê alguém julgar ser capaz de vencer o inexpugnável poder e a imensurável bondade, a holista e excelsa omnisciência, onipotência e omnipresença de Deus?"

(ADG, Feijó/Almada: 25 de fevereiro de 2022).

165:

"Os meus níveis etário e de cognição, graças a Deus, estão bem de saúde. Porém, o preventivo, interventivo e cívico tribunal da minha consciência já me começa a aconselhar e/ou a impor restrições em atividades laterais à académico científica, sobretudo para me evitar inesperados confrontos com oportunismos ocultos que, com fictícia doçura vocabular por vezes, espreitam momentos para me inviabilizarem férteis propósitos, opções ou caminhos."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de fevereiro de 2022).

166:

"As circunstâncias e situações vitais do nosso horizonte pedagógico educacional, sociocognitivo e cultural, entregam-nos controvérsias e paradoxos para enquadrarmos nas soluções sensatas e na humanização da própria vida."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de março de 2022).

167:

"Que eu consiga sempre, sob a inevitável Luz Divina, ser forte e determinado na humildade indómita em atravessar todas as poeiras que me possam impedir ou condicionar a Viagem, no único itinerário que só quero e procuro ir seguindo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, que é o Altíssimo Senhor Deus Jesus Cristo, Filho Unigénito com o Espírito Santo na Glória de Deus Pai."

(ADG: Feijó/Almada: 6 de março de 2022).

168:

"A doçura vocabular e gestual é por vezes a aparência fictícia que encobre oportunismos sorrateiros e amargos..."

(ADG, Feijó/Almada: 6 de março de 2022).

169:

"Pensar e atuar, ajudando e agindo no desenvolvimento da necessidade inata do ser humano, que é o relacionar-se e o interagir numa dimensão equitativa e holista para o bem-estar humano e social, pluriecosistêmico e universal, é transformar o mundo, melhorando-o em dignidade e abundância."

(ADG, Feijó/Almada: 9 de março de 2022).

170:

"A realidade das coisas é a nossa quotidianidade. A nossa quotidianidade é a análise e constatação das nossas convicções inteligentemente refletidas, interpretadas e comprovadas. Só temos de viver neste mundo, adaptando-nos a este mundo e ajustando o mundo à reciprocidade que deve cultivar-se entre o mundo e os cidadãos, entre os cidadãos e o mundo."

(ADG, Feijó/Almada: 11 de março de 20b2).

171:

"A interseção de pensamentos e ideias, de criatividade e inovação, de fundadas literacias e variáveis opcionais em dignidade, pode constituir (e em regra sempre assim é) o desejável entrecruzamento fenomenológico originário de inimagináveis descobertas, cuja proficuidade nos espera e nos fortalecem singulares e férteis caminhos para a empregabilidade e sustentabilidade em abundância relacional e interativa, psíquica e espiritual, ética e intelectual, cívica e qualidade de vida, em progressiva e solidária dilatação universal."

(ADG, Feijó/Almada: 23 de março de 2022).

172:

"A poesia é a suprema voz das sublimidades e fantasias, dos belos secretismos e sortílogos abismos, dos antídotos e emoções, dos sonhos e utopias, dos silêncios sofridos e da esperança a sorrir, do perfume estelar ou da luminosa policromia e polifonia da alma... Assim como a música é o seu doce e sensual respirar, o encanto em arco-íris da vida, o fascínio em arautos de sons e pausas a intergeracionalizar-se em compassos dialogantes que se harmonizam e multiplicam em asas de arte e ciência, de enigmas e magia, de cultura e maravilha."

(ADG, Feijó/Almada: 23 de março de 2022).

173:

"A vida é uma miscelânea de oscilações e de imprevisibilidades. A vida é o ínfimo e o infinito, desde o mais simples ao mais complexo, no sentido mais amplo do alcance do termo e da nossa imaginação, a vida é feita de controvérsias e paradoxos, de discórdias e desordenação consensual, de consensualidade e intercompreensão, de singularidades em mitigação da sorte e bem-estar e de sublimidades no prazer solidário de existir e na abundância da alegria no partilhar e usufruir."

(ADG, Feijó/Almada: 31 de março de 2022).

174:

"A meteoricidade convivencial, relacional e interativa, no plano afetivo, sempre me tem caracterizado, desde que me conheço, até a sorte me ter feito encontrar a minha metade certa, que é a bela árvore que nos deu a ambos dois viçosos e igualmente belos frutos, mantendo-nos os quatro unidos em amor e num todo indissociável."

(ADG, Feijó/Almada: 31 de março de 2022).

175:

"Pensar bem e agir bem é refletir e providenciar, alcançar e concretizar o bem em solidariedade com todos, assim nos retemperando e confortando, revitalizando e gratificando com o bem de todos, partilhando em paz e equidade."

(ADG, Feijó/Almada: 31 de março de 2022).

176:

"Viver e sobreviver com inteligência emocional e incentivadora de positivismo humanizador da vida é sorrir com bom humor e perspectiva, confiança e atuação sem tréguas, às controversas e obscuras tempestades humanas e naturais."

(ADG, Feijó/Almada: 31 de março de 2022).

177:

"A Palavra de Deus é a mais sublime e irreversível eloquência na Sua Excelsa Divindade e Determinação, expressa nas Sagradas Escrituras, e a igualmente mais singular elegância no ensinar e fazer saber cumprir o Caminho, a Verdade e a Vida, que é, em sentido único, o mais Luminoso e Santo Trinomial Itinerário Vital para a Salvação Eterna."

(ADG, Feijó/Almada: 7 de abril de 2022).

178:

"A vida é um holista e permanente orçamento de sobrevivência."

(ADG, Feijó/Almada: 8 de abril de 2022).

179:

"Para que a esperança jamais sucumba e subsista catalisadora de inovação e criatividade no universal desenvolvimento humano e progresso, só temos de nos manter em indómita atuação, cientes e convictos da inevitabilidade de fronteiras que nos unam na promoção da paz e da solidariedade em justiça social e direitos humanos, nos ilimitados e insondáveis desígnios do Altíssimo Senhor Deus Criador do Mundo."

(ADG, Feijó/Almada: 8 de abril de 2022).

180:

"O Herdado é Sagrado. Por isso, mandam e determinam a sensata e esperançosa convicção (em prudência e resiliência) e a dignidade do dever (valorizando a diversidade e promovendo a equidade) que o exponenciemos nos grandes valores humanos, em permanente e devota Homenagem à Vida e aos nossos Progenitores."

(ADG, Feijó/Almada: 9 de abril de 2022).

181:

"São-me necessários os silêncios e as palavras nas diferentes manifestações denotativas e conotativas de alguém com quem, de algum modo falo ou convivo, para que me encontre ou me reconheça útil nessa interação. E, ao mesmo tempo, mediante as aferências que eu possa

e saiba inteligir, ficar ciente de que também um fictício fisco contempla em impostos psíquicos as relações sociais e humanas, obrigando-nos, nessa medida, a suportar esse alargamento de uma específica carga fiscal, mas essencialmente de ordem psicossociológica."

(ADG, Lisboa: 12 de abril de 2022).

182:

"A velocidade sinérgica e exponenciável dos tempos e o imediatismo na obtenção de resultados essencialmente consumísticos são circunstancialismos desenfreados que nos superficializam sob o ponto de vista sociocognitivo e nas relações humanas e que nos debilitam e definham na sensata e aprofundada reflexão nesse domínio e na inerente complexidade conceitual e lexical, bem assim ao nível dos grandes valores humanos, valores que aproximam entre si as pessoas, os países e o mundo na digna solidariedade e partilha, em paz e justiça social e num processo equitativo de educação e formação, biopsicossocial e empregabilidade, qualidade de vida e consensualidade frutífera."

(ADG, Feijó/Almada: 13 de abril de 2022).

183:

"Cultivando e usando a sensata resiliência no prudente relacionamento e interação, ao nível social e humano, é, sempre que necessário, a melhor forma de encontrar a desejada compreensão e/ou solução inteligente."

(ADG, Feijó/Almada: 14 de abril de 2022).

184:

"A fosforicidade é mais inspiradora e produtiva no nascimento, desenvolvimento, consolidação e expressão de ideias, simultaneamente fértil sobretudo na construção intelectual fomentada pelo trabalho filosófico ou científico."

(ADG, Feijó/Almada: 15 de abril de 2022).

185:

"A premente necessidade e ânsia de sobrevivência em sustentabilidade e qualidade de vida pode gerar o amor sério e, em regra, sólido e permanente."

(ADG, Feijó/Almada: 17 de abril de 2022).

186:

"Só o transcendental fenómeno da Santíssima Ressurreição, nos excelsos e insondáveis desígnios de Deus, destruiu a morte e restaurou a vida, conscientizando-nos, como cristãos, dessa inequívoca verdade."

(ADG, Feijó/Almada: 17 de abril de 2022).

187:

"Quem se deixa desorientar emocionalmente e tem dificuldade em se reequilibrar pode estar na eminência de se perder..."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de abril de 2022).

188:

"Há momentos em que pareço estar a atingir um certo cansaço em suportar-me nas oscilações entre défices e superávites perante os outros..."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de abril de 2022).

189:

"A fome, na abrangência literal e holista do conceito, só se dissipará na digna e efetiva implementação da ampla solidariedade equitativa no mundo."

(ADG, Feijó/Almada: 1 de maio de 2022).

190:

"Numa progressiva dimensão comunitária, social e universalizadora, urge a vontade e determinação, o compromisso e o coletivamente fazer acontecer na prática e teoria da equidade humanitária."

(ADG, Feijó/Almada: 1 de maio de 2022).

191:

"A paz contra a guerra tem a força construtiva do silêncio diplomático e da palavra convincente para salvar a principal vítima da guerra, que é a liberdade em verdade e dignidade."

(ADG, Feijó/Almada: 3 de maio de 2022).

192:

"A ingenuidade em dignidade humanitária jamais deve ser manchada por oportunismos perversos, mas antes abraçada na Graça de Deus."

(ADG, Feijó/Almada: 3 de maio de 2022).

193:

"A consensual conscientização do que se afigura ser inequívoco é o pulsar da história."

(ADG, Feijó/Almada: 4 de maio de 2022).

194:

"Sorrir com humor, nem que seja negro, a enfrentar a vida, com determinação e enérgico espírito na biofísica, é vencer com alma e corpo as vicissitudes latentes e prementes que positivamente nos fazem igniscentes à descoberta do mundo, na sua universalidade."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de maio de 2022).

195:

"O escritor é um seareiro intergeracional de palavras acesas de cognição e de frutíferos rios de pensamento e saber em oceanos e mares de ação ecológica a exponenciarem conhecimento."

(ADG, Feijó/Almada: madrugada de 6 de maio de 2022).

196:

"A ingratidão humana é por vezes a mais inesperada e injusta ignomínia que nos surpreende em indiciosas e provocatórias manifestações."

(ADG, Feijó/Almada: 10 de maio de 2022).

197:

"A tifoinclusão é um conceito societal concebido e perspetivado numa dimensão holista de igualdade dos cidadãos cegos com os demais cidadãos não privados da visão anatómica, na sociedade de todos. É a forma transdisciplinar específica de estudar e encontrar todas as soluções possíveis para, legitimamente, conferir às pessoas cegas os mesmos direitos e oportunidades, igualdade em verdade e liberdade nos desafios e qualidade de vida que as pessoas normovisuais têm, assim se intentando viabilizar a normal intersocialização, no relacionar-se e interagir, no evocar intenções e concretizar ações, na naturalidade convivencial na sociedade constituída por todos, no mundo para todos.

A tifoinclusão é o método epistemológico equitativo de tornar tudo o que é visível em tangível e/ou audível, tudo o que se vê, ouve, lê e se faz, acessível em compreensão e inteligibilidade às pessoas cegas e, nessa efetiva aceção, colocá-las e contextualizá-las em relacionamento e interação com os particularismos e universalidades do mundo global e plurigaláctico, sempre procurando, imaginando, descobrindo, testando e utilizando os mais adequados, sofisticados e elucidativos processos infocominclusivos, pedagógico educacionais e culturais para, de modo coevolutivo, se irem colmatando ao máximo lacunas cognitivas na sua consciente e precisa apreensão háptico-percetiva, multissensorial e ecolocalizacional, e na sua fundamentada e sensata intelecção."

(ADG, Feijó/Almada: 11 de maio de 2022).

198:

"Somos filhos da Sabedoria (o Espírito Santo) e do Amor (a Água) e só entramos no Reino de Deus nesta Contextura Cósmica."

(ADG, Feijó/Almada: 16 de maio de 2022).

199:

"Para além da meia idade (ou no horizonte da 'peste grisalha'), desde que nesta etapa etária tenhamos saúde biopsicossocial e humana, a fecunda produtividade intelectual coletiva acontece e a nossa necessidade inata (o relacionarmo-nos e o interagirmos) engrandece e frutifica naturalmente em dignidade, nessa efetiva aceção nos unindo mais em convicções e constatações e exponenciando as nossas capacidades e competências na materialização de ideias e regras de conduta para o estabelecimento de compromissos e bem-estar comuns."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de maio de 2022).

200:

"Nos sucessivos desafios emergem e multiplicam-se mais desafios, originando e amalgamando-se no desafio e entrecruzamento de outros desafios, exponenciando-se numa progressiva interseção em reflexões e constatações, convicções e infindas descobertas e conquistas numa infinitude alogarítmica e no processo de Pi."

(ADG, Feijó/Almada: 25 de maio de 2022).

201:

"Quanto mais se fala no conceito de inclusão, parece que mais se promove, ao mesmo tempo, a exclusão, implodindo, no processo de reciprocidade entre ambos os conceitos, uma camuflada excludência. Quando pensamos em inclusão, estamos a ter uma sensação e conceção de algo de estranho e restritivo, sob o ponto de vista social e humanitário, como que esquecendo o básico e aglutinador em antropologia social e cultural, que é a interculturalidade no pluriétnico e multicultural, que deveríamos observar em todos os povos do mundo, onde determinadas questões, que nos podem remeter para a inclusão social (preferimos a expressão equidade social) só deveriam ser pensadas e sentidas, de forma positivamente saudável e construtiva, numa universalização de práticas equitativas, de modo a encontrarmos as mais sólidas hipóteses para o fomento dessa intercultural ética deontológica e moral da aceitação mútua em consumação progressiva."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de maio de 2022).

202:

"A primeira morte do Homem é a perda da curiosidade e do entusiasmo, deixando o desalento tomar conta de si."

(ADG, Alvalade do Sado: 28 de maio de 2022).

203:

"Ter a sensibilidade e a constatação, o empenho e a sorte de escrever um bom livro é intergeracionalizar-se."

(ADG, Alvalade do Sado: 28 de maio de 2022).

204:

"Escutar é ouvir e ver com o coração, é tocar e sensorizar com o coração, assim como amar é alegria e audácia no agir positivo e sem reservas, na verdade e liberdade, na generosidade e pertinência, na saudável prudência e sugestividade, na amizade e companheirismo, na lealdade e dever, na família e comunidade, na empatia e compaixão, na multiculturalidade e humanismo quotidiano, sorrindo a paz e a convocação de mais solidariedade na educação e justiça social, na equidade e partilha, deste modo nos sobrepondo aos egoísmos e ao orgulho, pedagogicamente construtivos e num invicto e sensato espírito de vontade e ação, de permanente reconhecimento e homenagem à vida num implícito itinerário de gratidão na inteligência e no bater do coração."

(ADG, Alvalade do Sado: 28 de maio de 2022).

205:

"Sou um eterno estudante/aluno por ser um permanente e insaciável aprendiz no que vou pesquisando e investigando/compreendendo e no que quero e só anseio ensinar a aprender a aprender."

(ADG, Alte: 3 de junho de 2022).

206:

"Os paradoxos do amor, impregnados na estrutura humana e na sua interculturalidade pluriétnica e multicultural, têm vindo a confundir-se na vida de cada um de nós e a assumir-se em certas oscilações e variáveis, cuja natureza pulula no ínvio ou no definido, no sofrimento ou na compaixão, no pacífico ou no horrífico, no satírico ou no trágico, no passageiro ou no duradouro, no nebuloso ou no gratificante, no ódio ou no amor para sempre. Só temos de nos unir na procura e usufruto dos caminhos do amor para sempre."

(ADG, Feijó/Almada: 7 de junho de 2022).

207:

"O incomensurável em tiflociência que há para descobrir e adequar à tifloperceptibilidade multissensorial carece de circunstâncias e vontades políticas que nos são imprescindíveis e que nem sempre, ou muito raramente, nos acompanham no desejável processo de efetiva consumação."

(ADG, Quinta da Motosa/Castelo de Vide: 12 de junho de 2022).

208:

"Também aqui, com alegria e reconhecimento, tanto se respira e se revivifica equidade e exponenciação háptico-percetiva e multissensorial, porque o viajar na admirável sociomuseologia tifológica é gratidão e insaciabilidade cognitiva neste imensurável horizonte ecológico de sensibilidade e sabedoria equitativas."

[ADG, Museu Tifológico da ONCE/Madrid (www....), visita protocolar efetuada em 13 de junho de 2022 em articulação com o dinâmico e fértil Centro de Experiência Viva - Museu de Tiflogia, em Castelo de Vide/Portugal (www.tiflogia.pt)].

209:

"Livrar das insurreições instigadas pelo ódio instalado no poder de mãos dadas com o odioso nos lacaios insensatos e hipodermicamente mobilizados para a manutenção e/ou estabelecimento da horrífica supremacia."

(ADG, Feijó/Almada: 17 de junho de 2022).

210:

"Sonhos são fortes aspirações que nos caracterizam o tribunal da consciência e do coração, que em cada um de nós podem subsistir latentes, manifestamente emergentes ou em apaixonada atividade, cuja concretização pode ir acontecendo (ou não), consoante a sorte de cada um de nós, mas sempre se devendo almejar a sua consecução (mesmo que por qualquer razão inviabilizados) em convicta dignidade e gratidão."

(ADG, Feijó/Almada: 18 de junho de 2022).

211:

"A arte e ciência na prática da pedagogia socioeducacional para se encontrar a necessária intercompreensão interlocutiva entre pessoas de diferentes níveis etários, sensoriais e de cognição, implica humanismo, sensibilidade e saber ecológico por parte de quem procura estabelecer esse entendimento consensual, a conversar."

(ADG, Feijó/Almada: 22 de junho de 2022).

212:

"A ingratidão deve pagar-se sempre com gratidão alicerçada nos bons princípios e propósitos intencionais e de atuação esclarecedora e promotora do arrependimento de quem é ingrato."

(ADG, Feijó/Almada: 22 de junho de 2022).

213:

"Sorrir sempre à vida é cantar em belo movimento alegrias a mitigar tristezas, é saúde biopsicossocial e humana, é resiliência e gratidão, é promover humanismo em inteligente e digna consensualidade no fomento de abundância sociocognitiva e espiritual, a grassar em sólida autenticidade."

(ADG, Hospital CUF Tejo: 24 de junho de 2022).

214:

"Em todas as circunstâncias, situações e lugares em que nos encontrarmos, só temos de procurar ter a paz dentro de nós, ser construtores e mensageiros de paz."

(ADG, Feijó/Almada: 3 de julho de 2022).

215:

"Com saúde mental, psíquica e espiritual, com razão e o coração a bater determinação e audácia, só temos de ser eméritos empresários de cidadania e intercompreensão e, simultaneamente, operários de ética e humanizadores da vida na ecologia do saber, na nossa casa comum/planetária: a Terra."

(ADG, Feijó/Almada: 5 de julho de 2022).

216:

"É preciso sabermos ser resilientes e capazes, com intenções e ações, de abraçar as diferenças num contexto de prudência equitativa diária, para que as possamos entender na quotidianidade de paradoxos e incompreensões humanas, numa atenta e incessante luta para as definirmos e enquadrarmos no possível estabelecimento de consensualidade nas ondas de amplitudes e circunstancialismos variáveis, que podem emergir permeáveis à mútua aceitação nas comunidades e na sociedade, numa missão global e diplomática entre todos os povos e nações do mundo. A solidariedade humana em equidade nasce e é inspirada, dinamizada e frutificada na diversidade, mas desde que na diversidade descobramos e incorporem nas nossas ações os necessários sinais exploratórios em generosidade, educação e ética, civismo e espiritualidade."

(ADG, Feijó/Almada: 9 de julho de 2022).

217:

"Ter fé é viver convicto e feliz na tranquilidade da esperança em constatação e usufruto espiritual da luminosa e acolhedora realidade de Deus."

(ADG, Feijó/Unidade de Saúde Familiar/Almada: 19 de julho de 2022).

218:

"A magnitude da injustiça e do mal não tem lugar na pátria do amor e da ecologia intelectual e psíquica, espiritual e interplanetária da magnificência e do bem coletivo, aquela em que me encontro e luto todos os dias para, justamente, nela sempre merecer permanecer."

(ADG, Feijó/Almada: 21 de julho de 2022).

219:

"Não podemos inviabilizar as diferentes manifestações humanas desprezíveis e horríficas, momentâneas ou prolongadas, porque o nosso arcenal da palavra e da diplomacia nos direitos e deveres, nas intenções e ações, nem sempre consegue atacar com as balas da harmonia e concórdia certas, de forma consensualizante e convincente. Não podemos impedir o soprar ciclónico dos ventos nem as catastróficas eruptividades da natureza... Mas podemos sempre, se quisermos, ser dignamente autênticos na hábil coerência intencional e atuante no

estabelecimento de equilíbrios solidários e equitativos entre a diversidade e a equidade, assim podendo encontrar e promover o cívico prazer social de existir e de viver saudável em cidadania."

(ADG, Feijó/Almada: 23 de julho de 2022).

220:

"Somos as circunstâncias que atravessamos, as que propriamente somos e o saber que acumulamos. Mas que esta laboriosa arqueologia e coevolutivo alargamento em utensilagem mental no desbravar e acessibilizar caminhos aconteçam com solidez em dignidade, num grassar planetário construtivo e humanamente coeso."

(ADG, Feijó/Almada: 23 de julho de 2022).

221:

"Netos e avós, juventude e velhice, pujança e senilidade, caos cognitivo e sedimentado saber em sensatez e partilha, são bipolaridades essencialmente de ordem biopsicossocial e humana que se entrecruzam no acordar e ativar dignos valores e consensos na construção cívica da consciência e da reciprocidade sociocomunicacional em entendimentos para a natural interação e relacionamento na permutabilidade de conhecimentos, com ternura e afeto, companheirismo e respeito pelas diferenças e fragilidades, num contexto de mútuo interesse, ação e missão no ensino/aprendizagem, compatibilizando e cevando conhecimentos e saberes entre gerações, ligando e unindo crianças e seniores e os níveis etários e de cognição intermédios na prosperidade convivencial em utensilagem mental e cognição no promissor e dinâmico mundo da vida e do progresso global."

(ADG, Feijó/Almada: 24 de julho de 2022).

222:

"Estou em férias! Em férias, queridos discentes, queridas(os) amigas(os), também a minha querida Família, quando me sobra algum tempo para me olhar um pouco mais em profundidade cá dentro, vou-me, tendencialmente, mantendo numa certa morfologia esperançosa da esperança, num culto de esperança, na tranquilidade da esperança, numa invicta senda de vida aberta pela esperança e em árdua arqueologia no sentimento e no pensamento conducente à constatação e consumação da esperança."

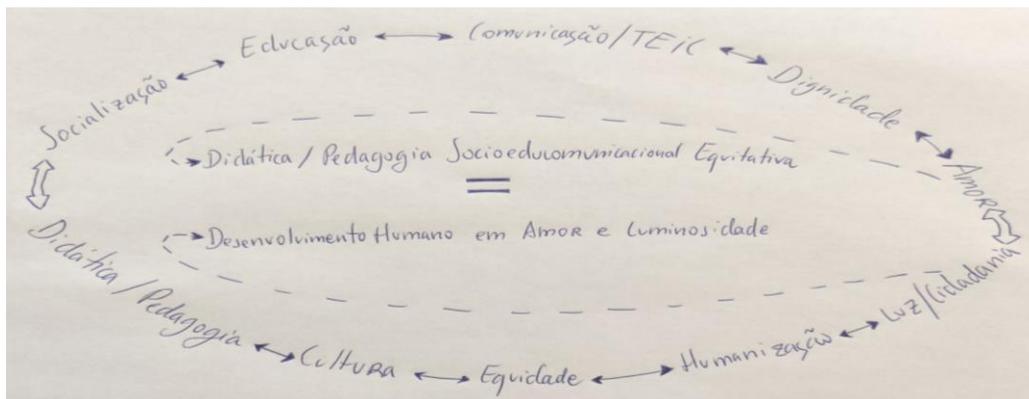
(ADG, Feijó/Almada: 03.08.2022).

223:

"Enquanto a nossa saúde intelectual e psíquica, espiritual e cívica, no-lo permitir e suscitar, colorindo-nos com a competência e os aromas do amor e a humanizante policromia consensual da interculturalidade e intercompreensão entre as pessoas, instituições, povos e países, nunca podemos parar de contribuir para a coevolução epistémica no desenvolvimento humano e progresso no mundo. Antes nos temos de manter prementes nessa dimensão e perspectiva, constituindo a nossa atuação também um reconhecimento incentivador ao permanecermos intelectualmente ativos no fomentar e no promover investigação e desenvolvimento nas áreas interdisciplinares específicas do nosso interesse científico e investimento cognitivo preferencial e de aposta, aferindo, testando, validando e aplicando os resultados obtidos na evolução humana e no progresso do mundo global.

E só temos de persistir neste itinerário em constatada convicção na expressão polinomial **Socialização↔Educação↔Pedagogia↔Comunicação↔Cidadania**, que origina o abrangente neologismo **socioeducomunicação**, em que a didática/pedagogia equitativa possa assumir uma função esclarecedora e sem equívocos no relacionamento e interação entre pessoas das mais variadas proveniências sociais e de diferentes níveis etários e de cognição, capacidades e competências, podendo o polinómio supra equacionar-se na seguinte formulação teórico/empírica:

Socialização↔Didática/Pedagogia↔Educação↔Cultura↔Comunicação/TEIC↔Equidade↔Dignidade↔Humanização↔Amor↔Luz/Cidadania, cujo desenvolvimento humano em amor e luminosidade e progresso em dignidade e cidadania no mundo global poderá, com naturalidade, ir acontecendo num processo didático pedagógico socioeducomunicacional equitativo, devidamente ponderado, verificado e confirmado, ajustado e aplicado, conforme a análise e interpretação da representação gráfica em elipse cognitiva infra.



Reflexão de Augusto Deodato Guerreiro e **Design** de Samuel Deodato Fernandes Guerreiro

(ADG, Feijó/Almada: 7 de agosto 2022).

224:

"Para vivermos e convivermos em conforto humano e social, em dignidade e cidadania, inclusive num contexto filosófico KAIZEN (sempre mudando para melhor), Deus deu-nos a indissociável soma **ficobiopsicossocial** e humana de duas primícias em valências fenomenológicas estruturantes, que nos constituem e nos são vitais no desenvolvimento da nossa **necessidade inata** e na determinação e ação do nosso **comportamento interpessoal e espiritual**: a **competência capacitante empírica e intelecto espiritual** para nos entendermos civicamente e dignificarmos a existência e o **corpo ficobiopsicossocial** para deliciarmos a alma na grata e harmoniosa dimensão daquela competência."

(ADG, Hospital CUF/Almada: 17 de agosto de 2022).

225:

"Toda a inteligência emerge na multissensorialidade e toda a multissensorialidade tem a sua essência no tato. Todo o tipo de manifestações e atuações passa pela multissensorialidade e implícita cognição, mais ou menos invulnerável, permeável ou vocacionada para uma qualquer missão, da mais diversificada ordem e natureza, podendo às vezes até englobar em si oportunismos de diferenciado carácter, mesmo de índole analítico interventivo.

Às vezes já nos exasperamos, inclusive num prudente silêncio questionador, contra subtilezas sorrateiras e pérfidas que, disfarçadas de coesa multissensorialidade fina e intenções fictícias e ilusórias, nos assaltam em súbita torpeza."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de agosto de 2022).

226:

"É nos convívios informais que a espontaneidade irrompe e a autenticidade é genuína."

(ADG, Feijó/Almada: 28 de agosto de 2022).

227:

"O termos connosco a paz, a gratidão e a cidadania, e o assumirmo-lo em personalidade invicta e de coração, é o sentimento de bem-estar, pessoal e comunitário, mais nobre, vivo e reconfortante, belo e promissor, vasto e profundo no horizonte do amor, que é o originário e móbil da justiça social e abundância a promover, a dar, a receber e sobretudo a partilhar incondicionalmente."

(ADG, Feijó/Almada: 21 de setembro de 2022).

228:

"A missão da ciência e os resultados consensuais da sua intervenção na valorização e dignificação da inclusão em equidade só produzem efeitos desejáveis desde que o amor (como a principal e mais profícua competência humana) consubstancie e perfume essa correlação com as frutíferas e indispensáveis sinergias humanas e materiais.

Disse Jesus Cristo que o Reino de Deus está dentro de nós. Isso impõe-nos que, face às hediondas circunstâncias e situações de ódios e guerras, por injustas e desprezíveis supremacias que atravessam ameaçadora e horrificamente o mundo, tudo se nos afigura ter de ser repensado e renovado em nós, à luz divina e em prevenção-atuação-compreensão-perdão, na consonante reciprocidade consensual entre todos os povos e nações, entre o empírico e o intelecto científico e entre a espiritualidade e o psicobiopsicossocial na formação humana em cidadania e esperança, interventiva solidariedade em partilha equitativa e fé, promovendo em nós e à nossa volta a Paz em amor, educação e justiça social, sendo fiéis e crentes no Trino Deus Universal, aqui envolvendo também a prática da aplicação conceitual da filosofia KAIZEN, sobretudo e consolidadamente na mudança contínua para melhor."

(ADG, Feijó/Almada: 26 de setembro de 2022).

229:

"Nunca nos podemos sequer deixar vacilar nas nossas convicções dignas nem aproximar da desesperança. Só temos é de ser sempre robustos e irreversíveis na busca das sucessivas e firmes etapas que nos confirmam e conduzem na luz e voz da esperança, constatando-a e comprovando-a nas explorações intelecto espirituais e descobertas na arqueologia do pensamento e do conhecimento, iluminados e orientados por ela na estrada divina certa, cujo santo percurso e rumo é o indissociável Caminho-Verdade-Vida: o Nosso Senhor Deus Jesus Cristo com o Espírito Santo na glória de Deus Pai!"

(ADG, Feijó/Almada: 6 de outubro de 2022).

230:

"Todos podemos ser férteis seareiros de humanidade e civismo (e só temos esse dever, essa obrigação e esse prazer), numa perspectiva e dimensão de solidariedade e partilha na ecologia do saber intercultural a sobrepor-se aos egoísmos, aí semeando, colhendo, aplicando e prosperando dignidade e equidade, fazendo germinar e exponenciar fecundas searas de conhecimento e humanização da vida multiétnica e pluricultural em educação e cultura sociocomunicacional e pedagógica, intercompreensão na mútua aceitação uns dos outros em paz, justiça social e bem-estar em cidadania global."

(ADG, Feijó/Almada: 8 de outubro de 2022).

231:

"Os dias comemorativos, os que em geral são promovidos pelas Nações Unidas e pela UNESCO, que assinalam efemérides e significativas datas nacionais, mundiais, internacionais, constituem alertas e incentivos transformacionais e desafiadores de diversa ordem e natureza sanitária, emocional e cognitiva, como na promoção, criatividade e inovação ao nível solidário, socio afetivo e civilizacional em equidade, na dignidade e igualdade em direitos, oportunidades e qualidade de vida para todos os cidadãos, num abrangente percurso político e económico, histórico cultural, educativo e socioeducativo, social e sociocognitivo, em holística coevolução no fomento da paz e justiça social, numa perspectiva e dinâmica socioeducativa e cívica científica."

(ADG, Universidade Lusófona - Faculdade no Rio de Janeiro: 3 de dezembro de 2022).

232:

"O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência é comemorado uma vez por ano. Mas o seu significado e alcance humano e a sua força em impacto social, enquanto dignidade que aos poucos se vai conquistando, **é uma missão quotidiana incumbida a cada um de nós** para sermos pedagogos e catequistas socioeducacionais no pesquisar e investigar, no analisar e avaliar a diversidade, valorizando-a, e nela descobrindo a equidade, promovendo-a, em favor de todos os cidadãos, em todas as áreas e domínios do mundo da vida, na forma de indómita empresa global a avançar em proficuidade todos os dias.

O Dia de Natal (como Santo Dia de Redenção e promissor conceito religioso de uma generosidade equitativa sem igual, enraizado na cultura ocidental, em que nos intentamos solidarizar em perdão e reconciliação, paz e fraternidade) **é celebrado uma vez por ano.** Mas o seu significado humano e intelecto espiritual, e a sua força espiritual enquanto dignidade que se procura ir conquistando ao nível intercultural, nos planos multiétnico, pluricultural e do universo sagrado das religiões e credos, que nos conduzem ao Senhor Deus desse Universo, **é uma missão quotidiana feliz incumbida a cada um de nós** para sermos pedagogos

abertos, preventivos, interventivos, e sensatos catequistas socioeducacionais e culturais, semeando e cultivando no coração e na razão de cada um de nós uma incentivadora conduta atuante, fazendo-nos ser capazes de, solidariamente e sem reservas, nos unirmos num luminoso espírito de amor e partilha, para que não falte a ninguém o pão que mata a fome biofísica e psíquica e, também implicitamente, o pão cognitivo e da sanidade intelectual e espiritual, o pão da generosidade e da harmonia, o pão dos entendimentos em paz, justiça e igualdade social, em cívica intercompreensão e cidadania em cada segundo das nossas vidas."

(ADG, Universidade Lusófona - Faculdade no Rio de Janeiro: 5 de dezembro de 2022).

233:

"O pedagógico trinómio equitativo **Socialização↔Educação↔Comunicação** é uma interação essencialmente conversacional, em que os interlocutores (e/ou os dotados de habilidades e potencialidades comunicacionais alternativas) procuram compreender-se, nivelando léxico e conceitos em reciprocidade para se sintonizarem na máxima intercompreensão possível.

Não pode haver interlocução ou comunicação interpessoal eficiente e eficaz, seja através de que tipologia comunicacional for, entre as pessoas ditas corretas e as com as mais diversificadas desvantagens ou limitações (sensoriocognitivas, mentais, físicas, ou de qualquer outra natureza), nem entre as pessoas sem esses condicionalismos deficitários, nem entre as pessoas com esses óbices, **sem que haja, em cada um desses constatados circunstancialismos, a necessária capacidade e condições de socialização** implícita na atuante educação comunicacional entrosada na comunicação educacional, num tríplice e indissociável processo socioeducativo, nem que seja recorrendo ao consciente e diligente uso da competência humana meta-socioeducacional."

(ADG, Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa: 14 de dezembro de 2022).

234:

É Natal, Aleluia, Santo Dia,
Em que o Espírito Santo trouxe à luz
O Messias, que é Vida em eutopia.
Deus Universal, Salvador e Luz,
Que no mundo ilumina tudo, Vida,
O Caminho e a Verdade, que conduz
Toda a gente em justiça e paz divina,
Deus, Perdão, Redentor na Santa Cruz,
Que nos salva e nos guarda nessa Luz,
Que é Deus Trino Unigénito em Jesus.

(ADG, Feijó/Almada: 26 de dezembro de 2022).